PREZADO LEITOR

Este ainda é um jornal de carnaval. Porque, se você não brincou ou não ligou a televisão, nós tivemos o cuidado de oferecer-lhe um "passeio" completo por esta festa que hoje é só cinzas. Mas se você quer dar uma olhadela pela vida, nós também lhe reservamos o noticiário normal do mundo, da política e dos demais setores sem fantasia, ou de pouca fantasia. Não esquecemos de dar também a nossa opinião sôbre a maior e mais desorganizada festa popular do mundo. Com a qual você concorda ou da qual você discorda, mas cuja oportunidade não nos há de negar. Amanhã, a vida continua. E o seu jornal reaparece com sua fisionomia por inteiro, retomando o triviallíssimo ritmo das coisas e com suas duas edições, Nacional e Carioca.

O Redator de Plantão

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX — N.º 5.506 — Rio de Janeiro (GB)
Quarta-feira, 28 de fevereiro de 1968

Cariocas e turistas saíram da chuva para os grandes bailes

Mesmo sem o brilhantismo dos desfiles de fantasias o baile de gala do Copacabana Palace abriu com sucesso o Carnaval-68. Presenças famosas, nenhuma briga e animação até as 4 da madrugada. ——— (Página 8)

COPACABANA

Apesar do tumulto e do excesso de valentia da Polícia, o Teatro Municipal estêve lotado, com Juscelino aplaudidíssimo e Ademar também ovacionado. O presidente não foi, mas D. Iolanda estava lá. ——— (Páginas 7 e 10)

MUNICIPAL

Evandro Castro Lima foi o vencedor do Quitandinha, como "Carlos V, Arauto da Glória". O luxo e a alegria (foto) foram o destaque do desfile de Petrópolis, no domingo de carnaval. Houve 5 bailes lá. ——— (Página 8)

QUITANDINHA

SAMBA PEDE NÔVO DESFILE

O presidente da ACC, jornalista Armando Santos, interpretando o sentimento da maioria das Escolas de Samba, pediu ontem nôvo desfile na Avenida Presidente Vargas. "É uma injustiça permitir que o mais belo espetáculo popular do Brasil risque do seu calendário o carnaval de 68. Na realidade a chuva prejudicou tôdas as escolas – as que desfilaram sob o temporal e as que perderam todo o seu esplendor desfilando à luz do sol", declarou. (Pág. 3)

Natalie Wood ganhou um lugar no camarote do governador, no Municipal. Estêve no Copacabana Palace e viu as Escolas de Samba desfilarem. Retirou-se. Foi vista entre foliões na Avenida Rio Branco e em Copacabana.

O mau tempo e a desorganização do Turismo prejudicaram profundamente o desfile das Escolas de Samba, que começou com duas horas e meia de atraso (às 22h30m) e terminou quase às 15 horas da segunda-feira, quando desfilou Independentes de Padre Miguel. Independentes do Leblon foi a primeira a desfilar. (P. 3)

O CARNAVAL QUE NÃO HOUVE

O Brasil e principalmente o Rio de Janeiro perderam uma grande oportunidade de construir, de vez, a sua indústria de turismo de carnaval. E, pelo contrário, deram o tiro de misericórdia nessa tentativa de fazer do carnaval carioca a principal motivação para o afluxo de turistas ao país.

O que se presenciou no dia do principal espetáculo dêste carnaval — o desfile das escolas de samba — foi qualquer coisa de desprimoroso para uma cidade que pretende ser turística: nossa reportagem teve oportunidade de registrar a revolta de turistas argentinos, franceses, espanhóis, americanos e até russos.

De ingresso na mão, êles recebiam pela frente a informação lacônica e terrível: "não há mais lugar". O sr. Alfonso Cordero, argentino, disse à TRIBUNA na presença de guardas e encarregados da entrada de acesso à Presidente Vargas: "Nunca vi isso na minha vida. Compro, em Buenos Aires, ingressos para touradas em Madri. Quando chego lá, o meu lugar está reservado. É assim que tem de ser..."

O sr. Cordero estava no Rio, comprou entradas na véspera — pagou 490 mil cruzeiros antigos por 7 entradas — e na hora de entrar "não havia lugar". Mas o sr. Cordero é um felizardo: "e os atôres estrangeiros que vieram a convite do sr. Negrão de Lima, e, na hora de ver o samba, foram mandados para o décimo andar do edifício do IPEG?"

E por que não havia lugar? Há várias "explicações": ou a firma que explorou as arquibancadas não soube contar os ingressos, ou foram vendidas entradas além da capacidade ou a Secretaria de Turismo distribuiu excesso de "credenciais de imprensa", mandando para lá como jornalista muito filhinho de diretor e "namoradinhas de amigo meu".

Também não se sabe por que, até agora, foram instalados apenas 13 mil lugares, quando no carnaval de 1967 havia arquibancadas para 20 mil. A Secretaria de Turismo tinha estipulado multa de 100 milhões de cruzeiros antigos para o concorrente que nao entregasse as arquibancadas no prazo previsto. A emprêsa que construiu as dêste ano não entregou tôdas dentro do prazo. O governador Negrão de Lima disse na televisão: "não vamos aplicar essa multa. Por quê?"

A desorganização, a falta de autoridade, no entanto, generalizou-se no carnaval de 1968. O autor do projeto de decoração da cidade ficou revoltado quando viu a sua criação artística deformada: a iluminação era incompleta e os moinhos e carrocéis não estavam em movimento, porque não ligaram a fôrça. Êste último detalhe, no entanto, era imprescindível, porque a própria concepção dos detalhes centrais baseou-se no movimento como dinâmica da estética.

Explicação do governador: "ninguém percebe..."

No Municipal, houve aquela corrida de sempre, em que o carioca e o turista também perdem sempre: estavam no baile 8 mil pessoas, quando a lotação ideal é de, no máximo, 6 mil. Além disso, houve aqui também o excesso de distribuição de ingressos: só uma revista carioca mandou buscar 50 e a direção do Municipal "reagiu", mandando 46.

Do desfile de escolas de samba, vamos deixar que os próprios dirigentes falem: nossa opinião é a de que deve haver nôvo desfile. Aliás, um detalhe que um secretário de Turismo de visão devia ter previsto: debaixo de temporal, não pode haver êsse tipo de desfile, que perde também todo o seu esplendor à luz do dia.

Enfim, êste foi o trágico carnaval de 68. Por culpa exclusiva do sr. Negrão de Lima, incapaz até de deixar que a alegria popular aconteça em tôda a sua intensidade.

Milhares de pessoas de todos os credos fizeram retiro

Enquanto milhares de foliões brincaram animadamente o carnaval, outras preferiram fazer retiro espiritual nos conventos e ordens Religiosas.

No Convento de N. S. do Cenáculo, cêrca de 67 pessoas, das mais variadas religiões estiveram "próximos a Cristo", aproveitando o carnaval para uma meditação orientada pelas freiras e padres daquele refúgio.

RETIRO

Para Maria das Graças, fazer retiro no carnaval já é normal. Apesar de ainda jovem, não gosta dos festejos de Momo, não obstante suas irmãs brincarem o carnaval fantasiadas de sarongue.

A freira encarregada da coordenação do retiro informou que êste ano o Cenáculo recebeu maior número de pessoas. Recebidas na porta pelas religiosas sem qualquer discriminação de credo, apenas preenchendo um questionário para melhor orientação espiritual durante os dias que permanecem no convento. A vida do retiro é calma, com rezas, horário para alimentação e palestras. Um padre visita diàriamente o Convento, dando confissão, celebrando missas para os cristãos. A idade das retiradas variam, a mais nova tem 16 anos e está fazendo retiro porque não gosta de carnaval. Acha que brincar como a maioria das môças de sua idade faz é pecado, pois carnaval é perdição e Cristo certamente não gostaria que ela brincasse o carnaval.

A advogada Lúcia Gomes, apesar de ser uma das diretoras do Tijuca Country Club e ter brincado no último reveillon, disse que gosta de carnaval, mas aproveitou o retiro para estar mais perto de Deus, pois passou o ano todo ocupada com a sua profissão, e precisava de uma meditação, o que só consegue encontrar nas orações das religiosas do convesto.

PROTESTANTES

Seguidores de diversas religiões aproveitaram o período de carnaval para os seus retiros, sendo porém mais constantes entre os protestantes, que fazem o retiro do carnaval uma tradição. Organizam verdadeiras excursões nas colônias de férias de Volta Redonda, Petrópolis e Teresópolis. Além dos cultos normais, os jovens improvisam passeios, jogos e piqueniques pelos arredores, procurando ter um divertimento sadio e alegre ao mesmo tempo.

CREMAÇÃO

Começa hoje, em tôdas as igrejas católicas, as cerimônias de cremação de cinzas. A partir da primeira missa, os fiéis estarão recebendo as cinzas dos ramos queimados, os mesmos que foram usados no ano passado, durante os festejos de domingo de páscoa. Com a cerimônia de cinzas, os católicos começam hoje a quaresma, se estendendo até domingo da paixão.

"General Bananada" comandou o bloco de Ipanema

Caracterizado de "general", com galões feitos de tampinhas de cerveja, montado em um cavalo branco, intitulando-se o "presidente da Ilha Bananada", Hugo Bidê, uma das figuras mais populares de Ipanema, comandou ontem à tarde, o Bloco do Jaguar, que tinha o enrêdo exaltação à Banana, composto de 200 figurantes.

Entre as fantasias que mais chamavam a atenção do bloco, estavam caracterizações de Ho Chi Mim e "Che" Guevara, as mais aplaudidas pelo povo, das calçadas das ruas. Ao término do desfile, foi eleita a "Miss" Banana Real.

BLOCO

As 17 horas, o Bloco do Jaguar se reuniu na Praça General Osório, em frente ao Restaurante "Jangadeiro", e em seguida, desfilou pelas principais ruas de Ipanema, com os seus integrantes portando cartazes políticos. Vinte músicos, tocando os principais sucessos do carnaval animavam mais ainda a apresentação do Bloco do Jaguar, composto em sua maioria de jornalistas e atrizes de rádio, teatro e televisão, tendo a frente o Hugo Bidê, caracterizado de general, montado num cavalo branco, que causou grande admiração a todos que assistiram ao desfile.

DESFILE

Domingo de carnaval o Bloco do Jaguar também se apresentou em Ipanema nas mesmas condições das de ontem. Antes do desfile seus componentes invadiram o Restaurante do Jangadeiro, fizeram seus proprietário fechar o estabelecimento, tomarem umas e outras para se animarem e depois se aglomeraram na Praça General Osório para aguardar Hugo Bidê, montado em seu cavalo branco, que foi o abre-alas. Êste apareceu se intitulando o presidente da Ilha da Bananada. Sua fantasia era ornamentada por medalhas de tampinhas de cerveja. Logo após houve o desfile com a maioria dos foliões fantasiados.

POPULARES

Como aconteceu ontem, no domingo, durante o desfile do Bloco do Jaguar a medida em que seus componentes desfilavam em direção à Praça Nossa Senhora da Paz, os populares foram se multiplicando tendo inclusive congestionado o trânsito da rua Visconde de Pirajá.

Braguinha abriu carnaval dando trote

Seguindo uma tradição de trinta e nove anos, Altino Ferreira Braga, popularmente conhecido por "Braguinha", foi o primeiro folião carioca a sair fantasiado pelas ruas do centro da cidade, conclamando a todos a brincar alegremente no carnaval.

Fantasiado de "Carolina de Chico", "Braguinha" que pertence ao Cordão do Bola Prêta, tendo sido inclusive, em carnavais passados, eleito "Rainha Moma", afirmou que o carnaval foi maravilhoso, não obstante a chuva fina e persistente que caiu durante todos os quatro dias.

Altino Ferreira Braga, funcionário do Ministério da Saúde, é ainda da velha guarda do carnaval, tendo sido companheiro de Bicuiba, Carneirinho, Caveirinha, Caribé e Fala Baixo, quando existia a Galeria Cruzeiro.

No sábado de carnaval reuniam-se para dar trote a todos que passavam pela avenida Rio Branco.

O carnaval para "Braguinha", foi maravilhoso porque "a juventude compareceu em massa às ruas e aos clubes e é ela que trás alegria".

Baile Ano 2000 fêz turista sambar no navio

Um baile inédito de carnaval aconteceu na Guanabara, durante os dias do "Reinado de Momo", no interior do navio "Mocangue", onde as características "hyppies" foram o ponto máximo, atraindo centenas de turistas.

Apesar de ter sido anunciado para o interior da Baia de Guanabara, os promotores do baile, atribuindo determinações do Corpo de Bombeiros, atracaram o "Mocangue", no promontório do Parque do Flamengo.

HYPPIE

Os bailes foram considerados por muitos como a maior atração do carnaval carioca, devido à sua condição de inédito, além de suas características hyppies, que atraíram grande parte da juventude, que não esqueceu de dar um toque psicodélico em suas fantasias. Cinegrafistas de quase todo o mundo estiveram presentes, vez por outra escolhendo "galãs" para cenas de beijos.

Não se registraram ocorrências desagradáveis, tendo sido a freqüência das melhores, levando-se em conta os elevados preços de convites.

As "bonequinhas", de amarelo, que fizeram a recepção dos bailes, também foram atração para todos que lá estiveram e participaram de um pouco de simpatia de seu requebrado, que fizeram até mesmo turista sambar.

Copa sem "estrêlas" teve carnaval com pouca animação

A piscina do Copacabana Palace ficou vazia durante os quatro dias de carnaval, pois os turistas, como Natalie Wood, seu noivo Richard Gregson, a estrêla italiana Silvia Monti, a cabeleireira Rosy Cartia e os astros e estrêlas franceses e inglêses resolveram sair cedo do hotel e retornar pela madrugada.

Natalie Wood, além de assitir aos bailes do Copa e do Municipal, resolveu, anteontem e ontem, dar uma volta em tôrno da Baia da Guanabara a bordo do iate Atrevida enquanto os demais artistas saiam tomando maior contato com a cidade e fazendo compras.

NEGÓCIO

Em Copacabana, pràticamente não houve carnaval. Seus habitantes desciam para o centro, durante o dia, a fim de assistir ao carnaval de rua e à noite iam aos clubes.

Enquanto a piscina do Copa encontrava-se vazia, na avenida Nossa Senhora de Copacabana o movimento foi intenso, sábado, segunda-feira e ontem, tanto nas lojas especializadas em miudezas de carnaval — colares, chapéus, serpentinas e confetes — como nas boutiques, que vendiam bermudas, pareôs ou mesmo simples slaks. Os comerciantes alegavam que os turistas estrangeiros especulavam muito o material de carnaval mas não compravam nada, depois de tomar conhecimento dos preços.

TABLADOS

As ruas Miguel Lemos e Duvivier apresentaram grandes tablados, onde os moradores dos edifícios próximos brincaram sem nenhum incidente, ressaltando-se os "brôtos", fantasiados com pareôs. O primeiro tablado era de responsabilidade do Radar Esporte Clube, no Pôsto 6. Os bailes começavam às 15 horas e só terminavam às 24 horas. A nota interessante era dos papais vigiando seus filhos pelas janelas dos edifícios onde moram.

Deputado faz blague com sublegenda

São Paulo (Sucursal) — O deputado federal Franco Montoro (MDB-SP), ao retornar de Brasília, declarou em Congonhas: "A sublegenda é uma subsolução para a subdemocracia de um país subdesenvolvido. Sub-repticiamente, ela poderá assegurar a manutenção do sub-salário da [illegible] do povo brasileiro, em favor da superesperteza de alguns sabidos. Vamos ver se o govêrno se submete".

Escolas prejudicadas pelas chuvas pedem nôvo desfile como compensação

Armando Santos, presidente da Associação dos Cronistas Carnavalescos, interpretando o sentimento da maioria dos presidentes de escolas de Samba, pediu, ontem, que as autoridades da Secretaria de Turismo do Estado considerem como não existente o desfile de domingo das escolas de samba e promovam nôvo desfile, em data a ser marcada, que poderá ser sábado próximo, ou mesmo sábado de Aleluia.

Os dirigentes das escolas de samba, principalmente as cinco primeiras a desfilar — Independente do Leblon, Unidos de São Carlos, Unidos de Lucas, Unidos de Vila Isabel e Portela — alegam que as fortes chuvas que caíam desde às 9 horas da noite, prejudicaram sobremaneira a apresentação das suas respectivas escolas destruindo alegorias e prejudicando em, pelo menos, noventa por cento a beleza das fantasias.

Também os dirigentes das demais escolas, que desfilaram na manhã e princípio da tarde de segunda-feira, afirmam que o Sol tirou tôda a beleza e luminosidade das fantasias, feitas para brilharem às luzes dos refletores, além de inutilizar a iluminação das alegorias.

NOVO DESFILE

Cresce o movimento entre os dirigentes das cinco primeiras escolas a desfilar, já citadas, para que se realize nôvo concurso, estando dispostos a apelar, inclusive, ao governador Negrão de Lima para que lhes seja dada nova oportunidade.

O nôvo líder do govêrno na Assembléia Legislativa, deputado Rubem Cardoso, dirigente da Escola de Samba Independente o Leblon, e que tem dois filhos que desfilaram na escola, vai apelar para o governador no sentido de se promover um desfile geral, mesmo que seja em caráter de premiar, apenas, os esforços despendidos pelos aficcionados do samba.

As duas primeiras escolas, que haviam sido classificadas ano passado, passando da segunda para a primeira categoria, são as que mais se prejudicarão, sendo possível que voltem novamente para a segunda categoria, pois os esforços despendidos não foram compensados pelo mau tempo, que se encarregou de lhes tirar tôda e qualquer possibilidade de se manterem no primeiro grupo.

Sòmente a escola Independente do Leblon, que apresentaria 22 figuras de destaque, para exemplificar, viu reduzida aquela apresentação a apenas sete. O mesmo ocorreu, em menor proporção, com a Unidos de São Carlos.

DESFILE ACABA SEGUNDA-FEIRA

Com um atraso de duas horas e meia, considerado normal pelos "experts", a primeira escola de samba do grupo um surgiu na avenida Presidente Vargas, abrindo, oficialmente, o grande desfile das escolas de Samba. Sob forte aguaceiro despontou a Independente do Leblon. Desfalcada, com os passistas, pastôras e bateria inteiramente molhados.

Levou 48 minutos apresentando-se para um público numeroso que lotava completamente as arquibancadas armadas na avenida, constituído, sobretudo, por turistas.

Dez minutos depois surgia a Unidos de São Carlos — a chuva persistia, mais forte — desfilou ràpidamente, depois — faltando dez minutos para meia-noite — despontava a Unidos de Lucas, gastou uma hora no desfile — apresentou o samba de melhor letra, muito bem compôsto sob o tema "Sublime Pergaminho". Unidos de Vila Isabel veio em seguida. Sòmente, uma hora e meia depois de encerrado o desfile da Vila Isabel, é que Portela entrou na pista do desfile, recebida por estrepitosa vaia, pelo retardamento.

Mangueira, sexta escola a desfilar, só despontou na avenida quando o dia ia alto. Levou mais de duas horas desfilando. Salgueiro desfilou às dez horas da manhã. Império a Tijuca seguiu-lhe os passos; Império Serrano, uma das mais credenciadas para levantar o título êste ano, encerrou o desfile às 13 horas. Às 13.30 horas entrava na pista a Independente de Padre Miguel, encerrando o desfile, precisamente às 14.30 horas, o mais demorado da história dos desfiles de escolas de samba no Rio de Janeiro.

NEGRÃO TRAZ CHUVA

Era 9.30 da noite quando o governador Negrão de Lima chegou à avenida Presidente Vargas para assistir ao desfile de escolas de samba. Mal o alto-falante anunciou a sua presença, uma chuva forte e contínua começou a cair, só parando quando o sol já irrompia, debilmente.

O povo não arredou o pé da avenida. A chuva prejudicou o espetáculo, mas só na parte da beleza das fantasias e alegorias das escolas. Calor humano não faltou um só momento na Presidente Vargas. Eram milhares disputando... um lugar à chuva.

Nas arquibancadas reservadas aos turistas, confusão, briga, empurrões e gritos era só o que tinha. A falsificação de ingressos, a distribuição generosa entre os apadrinhados da Secretaria de Turismo, provocaram uma superlotação.

Foram muitos os que chegaram de ingresso na mão e não puderam entrar. A polícia foi chamada diversas vêzes para conter a avalancha de turistas e não turistas, de pessoas com ingressos e sem ingressos que procuravam subir para as arquibancadas. Em determinada hora, vendo que a repressão poderia degenerar em acidentes graves, a polícia liberou a entrada na Avenida. Foi aí então que as pistas foram tomadas de assalto por retardatários, turistas, mulheres e crianças.

Quando as escolas se aproximavam do pôsto central de desfile, a polícia entrava em ação. Empurrões, cotoveladas, gritos, correrias, até que a pista ficasse livre para a escola poder desfilar. Calculou-se em cêrca de 10 mil o número de pessoas com acesso indevido às pistas de desfile, prejudicando a passagem dos carros alegóricos ou das alas que apresentavam um maior número de passistas.

Os repórteres e fotógrafos não puderam trabalhar direito, tal o rigor da polícia. No caso, a medida de proteção era certa. Mas certa não era a causa que deu origem à ação da polícia. Foi a distribuição generosa, gratuita de credenciais de imprensa, que gerou o tumulto e a confusão nas pistas de desfile.

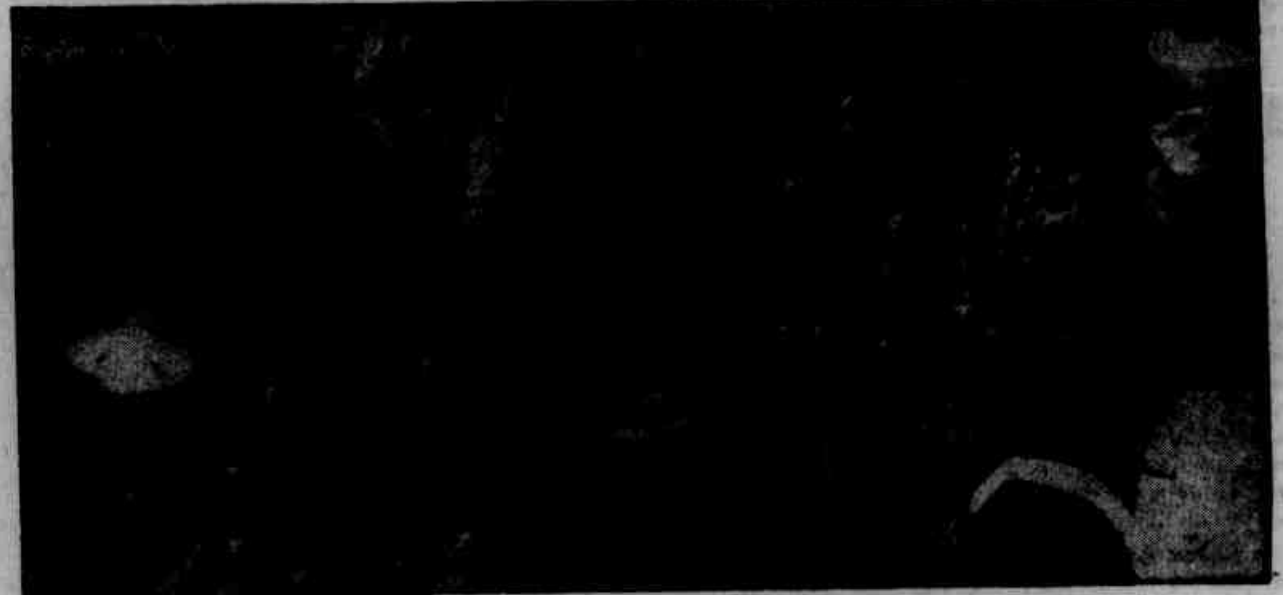
Repórteres haviam, uns sem idade suficiente ou com idade por demais avançada para trabalhar na dura profissão de jornalistas. Eram velhos e crianças a ostentar a credencial de passe livre nas pistas destinadas sòmente aos homens de imprensa.

É claro que a chuva não foi tão camarada, mas é verdade que se a Secretaria de Turismo tivesse tido mais organização, a confusão que houve teria sido evitada. Cada intervalo entre o desfile de uma para outra escola de samba, era bastante alargado para que a polícia pudesse restabelecer a ordem nas pistas, invadidas por centenas de foliões que não tinham para onde ir: nem para as arquibancadas, literalmente tomadas, nem para os acostamentos já por si só ocupados por apadrinhados da Secretaria de Turismo.

Não fôra a expansão notável dos cariocas, e o bom humor e a vontade dos turistas estrangeiros que aqui vieram, e a má organização poderia ter provocado coisas piores. Nas arquibancadas dos turistas chegou mesmo a ocorrer incidentes, com mulheres, crianças, jovens e velhos trocando empurrões entre si, com xingamentos, puxões de cabelo etc.

O governador do Estado, por sua parte, inteiramente protegido por 3 guardas-chuvas carregados por auxiliares seus, limitou-se a "lamentar" os incidentes. No entanto, não prometeu nada, a não ser que a capacidade das arquibancadas não seria aumentada.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELLO MACHADO • PEDRO MOURA

A grande festa

O jantar de Fernanda e Zézito Colagrossi foi exatamente o que se esperava. Cheíssimo, com mulheres lindas e elegantíssimas. A casa tôda decorada com flôres coloridas, menu divino e variadíssimo. Teve pista de dança e muito iê-iê-iê. Música de carnaval, nem o cheiro.

Dizer todo mundo presente é impraticável, por isso a solução é dividirmos em grupos.

— 1) As mais elegantes eram: Fernanda (de brocado dourado) e Elizinha Moreira Salles, (de prêto com fivela de "strass").

— 2) **O título de mais espetacular, ficou com Carmem Mayrink Veiga.**

— 3) Maria Helena Cadenhead era a que usava mais jóias, com colar de brilhantes e tudo.

— 4) **Os homens variaram suas roupas entre o smoking comum, smoking com gola rolê. Olavinho Monteiro de Carvalho lançando bossa diferente: summer com gola rolê preta Zózimo Barroso do Amaral de Mao-Tsé-tung, mas de gola rolê. Esporte mesmo, estavam: João Miranda Jordão, João Saavedra e Guilherme da Silveira (com uma elegante goiabeira).**

— 5) Adelaide de Castro e Ilde Lacerda Soares de irmãs gêmeas: feitio igual e mesmo estampado.

— 6) **As diferentes, isto é, sem palazzo, eram: Gilda Sarmanho, de smoking; Mini Galotti, Silvia Amélia Marcondes Ferraz, Marina Ribeiro e Beatrizinha Lucas de Lima, de terninho, mas todos de brocado.**

—7) A família Pucci, naturalmente com assinatura do costureiro e levando para a sua anfitriona uma echarpe assinada e um vidro de "Vivara". Subiram a serra com Ilde e Jean Louis Lacerda.

— 8) **Da ala solteira: Cristina Onassis, Afraninho Nabuco, Ana Maria Souza Dantas e Verinha Almeida Prado.**

— 9) Comentário geral dos homens presentes "As mulheres bonitas estão mais lindas do que nunca. As não bonitas podem se considerar bonitas".

A carnavalesca

Albino e Maria Laura Avelar receberam também, na sexta-feira, mas para festa cem por cento carnavalesca. Albino recebeu seus convidados com o maior mau humor do mundo, dizendo para quase todos coisas desagradáveis. Acontece que os seus convidados só começaram a chegar mesmo depois das duas da matina, quando estava acabando a dos Colagrossi. É o que dá, dar duas festas no mesmo dia.

Era carnaval mesmo, com muita gente fantasiada e luz psicodélica.

Dedê Lopes, Angela Arbib e Hansi Bernardt, de "Bonny and Clyde". Lucianita Carvalho de marajá branco com pedrarias verdes. A família Grandmasson tôda fantasiada de "Capitu". O resto com perucas de flôres na cabeça.

O mais animado de todos era o embaixador Fragoso, de Portugal, que só lamentava a ausência da embaixatriz.

O mais engraçado e único homem fantasiado era Pedro Paulo Bulcão, de Nero do cinema americano, com manto fosforescente e coroa de louros dourados.

Fora isso, pouco brôto, muita barriga de fora e o pessoal só se retirando às seis e meia da manhã.

No Copacabana

O Copacabana Palace foi o primeiro a dar seu baile de carnaval, sem desfile de fantasias, mas com as câmeras de televisão lá dentro, apesar da proibição de Tio Otávio. A decoração boa. O número de gente conhecida era mínimo. A ceia bastante fraca.

De gente que é notícia nas colunas sociais: Luciano e Viviana Della Porta com o príncipe Ruspoli, o casal Emílio e Cristina Pucci e Fabiani; José e Lúcia Pedroso, com um grupo de franceses; Carlos Niemeyer com um grupo animadíssimo; Guy de Castejás acompanhado de 150 pessoas.

No Municipal

A decoração do Municipal, também muito boa. Evidentemente que estava cheíssimo, mas o engraçado é que nunca, em tôda a história do tradicional baile, se viu tanta gente velha presente. Mas velha mesmo, que deveriam estar em casa fazendo tricot.

1) Cobertura — As televisões, que faziam a cobertura do baile, deveriam se preocupar em colocar na passarela da entrada gente que saiba "quem é quem". Basta dizer que Ademar de Barros quase não foi reconhecido, passando despercebido ante as câmeras. Só gente mesmo de teatro e televisão era reconhecido e chamado para dizer uma ou duas palavras.

2) Júri — **O júri das fantasias evidentemente que ficou na sala horas e horas, naturalmente que debaixo de um calor insuportável, pois o meu coleguinha Zozimo Barroso do Amaral acabou o julgamento em mangas de camisa. Mas, apesar do calor, Zuzu Angel não abandonou um só instante o seu "bois" de plumas.**

3) Presenças — A bonita Maria de Fatima, de roupa escassa preta e saindo tôda machucada e pés cortados. Foi motivo de uma grande briga e seu acompanhante saiu prêso. A moça apanhou pra valer.

* O camarote mais desanimado era o composto de: Beatrizinha e Maneco Bayard Lucas de Lima, Fernanda e Zézito Colagrossi, Carmem e Tony Mayrink Veiga, Guiomar e Gustavo Magalhães, Gilda e Walter Sarmanho.

* No camarote do governador, Elizinha Moreira Salles (de malha preta com vestido transparente prêto e fivela de pingentes dourados). Paulo Fernando e Silvia Amélia Marcondes Ferraz (com uma peruca que tinha de tudo, pingentes, flôres, pedras etc., mas uma beleza).

* Juscelino Kubitschek, no camarote de Alberto Sued, aclamadíssimo pelo povo, que cantava "Peixe Vivo", gritava "Volta, volta, volta" e tudo isso com lenços brancos no ar.

* O grupo dos franceses desanimadíssimo e, além de cobra, jacaré e elefante, tinha até mulher com estola de vison. É o calor, minha gente.

* Emilio Pucci e seu grupo saíram logo após o desfile. Apesar de ter achado o baile sensacional, não pode suportar o calor. Pucci usava dolman de brocado dourado com botões brilhantes. Cristina, sua mulher, estava de barriga de fora e sendo confundida com Glorinha Paranaguá.

Antes do baile do Municipal, o casal Pucci tomou drinks em casa de Arnaldo e Helena Brenha e jantou em casa de Elizinha Moreira Salles. Ontem, embarcaram para Nova York.

É aqui um parênteses: O casal Emilio Pucci compareceu ao desfile de Escolas de Samba e ao baile do Municipal, pagando seu próprio convite. Quando a Secretaria de Turismo foi sondada a respeito de três entradas para êles assistirem ao desfile deu a seguinte resposta: "no Mercadinho Azul e no Municipal têm para vender". Enquanto isso, os mixurucas viram tudo isso de graça. É a glória, é a glória, é a glória.

Almôço

Dedê e Athayde Lopes receberam para o seu já tradicional almôço de carnaval. As pessoas começaram a chegar às duas da tarde, mas o almôço foi servido sòmente às sete da noite. Eram uns oitenta convidados e estava animadíssimo. Às nove, muita gente se retirou, para virem assistir ao desfile das Escolas de Samba.

Entre outros, lá estavam: Yolanda e Cesário Silveira, Sarita e José Carlos Galliez Pinto, Gisa e Renato Graça Couto, Maria Lúcia e Roberto Moura, Cecil e Lolly Hime, Murilo e Helena Gondim, Lisa e Gastão Veiga.

Almôço II

No sábado, Helene e Ermelino Matarazzo receberam para um almôço superpecato.

Lá estavam: Os Ruspoli, os Pucci, os Brenha, os Muniz Freire, os Wilson Moreira da Costa e o milhardário mexicano Pablo Escadon (que além de rico pra burro é lindo de cara, apesar de muito baixinho).

Préstitos se apresentam sob chuva mostrando um carnaval decadente

"Pierrots da Caverna" abriram o desfile de préstitos das grandes sociedades, na avenida Presidente Vargas, às 23 horas de ontem, encerrando as festividades de rua do carnaval e 1968. Em seguida desfilou a Embaixada do Sossêgo, Clube dos Embaixadores, Turunas de Monte Alegre, Clube dos Cariocas e Tenentes do Diabo. Deixaram de desfilar êste ano os Democráticos, pentacampeões do carnaval carioca, devido a um desentendimento interno, e os Fenianos, por falta de barracão para armar os carros.

A pobreza dos carros alegóricos acentua-se de ano para ano, com um grupo de mulheres de poucos atrativos, além da chuva que castigou, ontem, como sábado e domingo, a última noite do carnaval carioca. Os "Tenentes do Diabo" encerraram o desfile quando passava da meia-noite, com os carros todos manchados pela chuva.

Estado do Rio também sambou

O povo sambou animadamente no Estado do Rio. Aliviou as dificuldades de diferentes ordens no carnaval. Aproveitou os quatro dias para esquecer um pouco os problemas que o preocupam. A alegria não foi apenas em Niterói, que teve talvez a mais bela decoração de tôda a sua história. Atingiu também o interior. Nos grandes municípios, a população brincou principalmente nos clubes. Mesmo nas cidades mais adiantadas, não existe pràticamente festa na rua. Os blocos que saem, o fazem sem despertar muita atenção. Nas agremiações, entretanto, os cordões são animados. E os bailes não têm diferença dos que são feitos na capital. Não faltam môças bonitas, nem os cordões que percorrem o salão ao som de sambas, marchas do ano ou de carnavais passados.

Em Niterói, na semana do carnaval, os blocos começaram a desfilar pelas ruas com bastante antecedência. Embora à noite, não deixaram de demonstrar ao povo que se dispunham a dar à capital um período momesco dos mais animados. Até a Prefeitura também fêz um bom planejamento, não o executando apenas às vésperas do início da festa. As arquibancadas da Avenida Amaral Peixoto já na sexta-feira estavam concluídas. E nelas o povo pôde assistir aos desfiles dos blocos, academias de samba e escolas de samba. Como sempre acontece, a expectativa domina os dirigentes das entidades que participem do concurso oficial para a escôlha das melhores agremiações que se exibiram na Avenida Amaral Peixoto. Também os decoradores, encarregados de dar beleza aos clubes, aguardam a decisão do juri encarregado de apontar posteriormente qual a melhor decoração. Marcílio Pinto com a decoração "Viva a Folia", no Vila Lage, credencia-se novamente para chegar à primeira colocação na disputa com os outros concorrentes.

No centro de Niterói, o movimento das ruas diminuiu de intensidade nas horas da chuva, mas quando ocorria a estiagem, os índios, palhaços, colombinas, pierrôs, baianas, brotinhos de mini-saias e outros foliões mesmo sem fantasias se misturavam ao som do surdo, tarol, tamborim, prato e frigideira.

Quem preferiu passar longe de Niterói, foi preferencialmente para Petrópolis, Teresópolis, Friburgo e Cabo Frio, os quatro municípios que estão sempre em primeiro lugar quando se trata de turismo. Mas Araruama, Miguel Pereira, Valença e Mangaratiba também receberam muitos visitantes.

Em Campos, centro dos mais desenvolvidos no Estado do Rio, estiveram repletos os salões do Automóvel Clube e do Saldanha da Gama, os dois clubes que atraem sempre mais foliões. Moradores de Itaperuna, São Fidélis e São João da Barra que puderam, foram a Campos para se divertir. Macaé é perto, mas macaense ficou mesmo foi nos clubes locais para disputar com Campos o título de melhor carnaval daquela área.

Em Niterói, o Canto do Rio predominou no entusiasmo, realizando bailes nos quatro dias, conseguindo arrastar para o seu interior a multidão que pulou mesmo.

São Gonçalo, vizinho de Niterói, também teve um bom carnaval. O Tamoio, que é dos melhores clubes do município, inaugurando seu amplo salão com capacidade para 30 mil pessoas, pôde êste ano permitir um entusiasmo mais gigantesco do que os já observados em vêzes passadas.

Na baixada, os carnavalescos da região não dispensaram os clubes mais animados de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Nilópolis para dançar e pular. Por ser área limítrofe à Guanabara, foliões da baixada também atravessaram a divisa e foram ao Rio se misturar com os cariocas nas avenidas Presidente Vargas e Rio Branco. Blocos organizados da baixada além de se apresentar no local de origem não deixaram também de ir mostrar aos cariocas as evoluções e as composições que sabem fazer.

Escolha seu filme para hoje

HERÓIS NÃO SE ENTREGAM — Filme de Ralph Nelson. Não acredito que possa surpreender. No elenco: Charlton Heston, Maximilian Schell, Kathryn Hayns e Leslie Nielsen. No São Luís, Madrid e Santa Alice. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. 14 anos.

GRINGO — Ele novamente. Direção de Damiano Damiani (o que é uma surprêsa). Elenco: Gian Maria Volonte, Klaus Kinski e Martine Beswch. No Condor Largo do Machado. Horário normal. 18 anos.

O FILHO DE DJANGO — Outro western italiano. Direção de Osvaldo Civirani. Com Guy Madison, Gabrielle Tinti e Ingrid Schoeller. No Riviera e Azteca. Horário normal. Proibido até 14 anos.

AS QUATRO FACES DO MÊDO — Masaki Kobaiashi o excelente diretor de "Harakiri" novamente entre nós. Recomendamos a priori. Com Tatsuya Nakadai, Keiko Kishi e Misako Watanabe. O filme ganhou o prêmio especial do júri em Cannes-1965. No Art Palácio Copacabana. 18 anos.

OS MONSTROS — Comédia de Dino Risi em reapresentação. Com Vittorio Gassman e Michele Mercier. No Alaska. 1,30 — 3,45 — 6 — 8,15 — 10,30 horas. 18 anos.

FUNERAL EM BERLIM — Sem maior indicação. Produção de Harry Saltzman. O ator e correto Michael Caine é a figura principal do elenco. No Bruni Flamengo. Horário normal. Proibido até 16 anos.

AGENTE 01000 CONTRA OPERAÇÃO TERRORISTA — Espionagem mexicana dirigida por Rene Cardona Jr. Com Sônia Infante e Roberto Canedo. No Império e Carioca. Horário normal. 14 anos.

O PEQUENO MUNDO DE MARCOS — Produção nacional. Com Marcos Plonka e Anna Rosa. No Ricamar e Tijuca. Horário normal. Livre.

AVENTURA NA RUSSIA — A União Soviética e suas atrações. Mestre de Cerimônias: Bing Crosby. No Vitória. 2 — 4,30 — 7 — 9,30. Livre.

CASSINO ROYALE — Extravagância dirigida por John Huston, Val Guest, Robert Parrishe, e Joe McGrath. No Veneza. 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. 16 anos. David Niven, Peter Sellers, Ursula Andreas no elenco.

A NOITE DOS GENERAIS — Fraquíssimo. Direção de Anatole Litvak. Com Omar Shariff, Peter O,Toole e Joana Pettet. No Odeon. .. 1,45 — 4,20 — 6,55 e 9,20 horas. 14 anos.

O FABULOSO DOUTOR DOLITLE — Divertida experiência de Richard Fleischer. Com Rex Harrison, Samantha Egar e Anthony Newley. No Palácio. 2 — 5 — 8 horas. Livre.

GRAND PRIX — Cinerama. Direção de John Frenkenheimer. Com James Garner, Eva Marie Saint e Yves Montand. 3,10 — 6,15 — 9,20 horas. 10 anos. No Roxy.

A CONDESSA DE HONG-KONG — Divertissment de Charles Chaplin. Com Sophia Loren, Marlon Brando e a excelente Margaret Rutheford. No Leblon. Horário normal. 14 anos.

• MASSACRE DE CHICAGO — 1929 — Interessante. Direção de Roger Corman. Com Jason Robards, George Segal e Jean Hale. No Capitólio e Rian. Horário normal. 18 anos.

•• O FOFOQUEIRO — Excelente filme de Jerry Lewis. No elenco: Jerry Lewis Susan Bay e Harold G. Stone. Horário normal. Rex, Ricamar e Tijuca. Horário normal. Livre.

• ELDORADO — Howard Hawks dispensa comentário. No elenco:: Robert Mitchum. John Wayne, James Caan. No Bruni Copacabana, e Britânia. 2,30 — 5 — 7,30 e 10 horas. 14 anos.

••• PERSONA — O melhor lançamento do ano até hoje. Direção de Ingmar Bergman. Com Liv Ulmann e Bibi Andersson. No Alvorada. Horário normal. 18 anos.

CINDERELA SEM SAPATO — Comédia divertida dirigida por Frank Tashlin. Com Jerry Lewis e Anna Maria Alberghetti. No Caruso Copacabana, Kelly, Bruni Botafogo, Bruni Saens Pena, Bruni Meyer e Rosário. Livre. Horário normal.

JUVENTUDE E TERNURA — Abacaxi nacional. Direção de Aurélio Teixeira. Com Vanderléia, Anselmo Duarte e Ênio Gonçalves. No Royal, Rio Palace e São Bento. Livre. Horário normal.

EDU CORAÇÃO DE OURO — Excelente filme de Domingos de Oliveira. Com Paulo José, Leila Diniz e Norma Benguel. No Lagos Drive In. 8,30 e 10,30. 18 anos.

AS SETE NOIVAS DE FU MANCHU — Terror comandado por Christopher Lee e dirigido por Don Sharp. No elenco ainda: Marie Versini. No Metro Copacabana e Metro Tijuca, Pax, Mauá e Paratodos. Pathé a partir do meio-dia. Horário normal. 14 anos.

A DOCE VIDA DE GIOVANNI — Comédia de Massimo Franciosa. Com Paolo Ferrari.

ZONA SUL

Botafogo — Cassino Anouk Aimée e Sylvia Koscyne. No Art Palácio Meyer, Art Palácio, Tijuca e Art Palácio Madureira. Horário normal. 18 anos.

CENTRO

Cine Hora — Atualidades — desenhos — Viagens e Comédias (desde 10 horas da manhã). Aos domingos e feriados Festival Infantil.

Festival — O Magnífico Texano.

Marrocos — Dakota Joe

Presidente — Vá com Deus Gringo.

Royale — 16 anos 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. Bruni Botafogo — Cinderelo Sem Sapato.

Coral — Meu Nome é Pecos. Proib. 14 anos.

Scala — Juventude e Ternura.

Guanabara — Sabor do Pecado. 17,30 — 19,10 e .. 20,50 horas.

Flórida — Dakota Joe. 18 anos.

Jussara — Os Longos Dias de Vingança. 10 anos.

Politeama — Respondendo a Bala. 14 anos.

ZONA NORTE

Cachamby — O Delinqüente Delicado. Livre.

Coliseu — Santo Enfrenta o Estrangulador de Mulheres 14 anos.

D. Pedero — O Fino da Vigarice. Livre.

Floriano — A Garôta de Ipanema. Livre.

Eden — Agente 01000 Contra Operação Terrorista. 14 anos.

Fluminense — Aventuras de Scaramouche. Livre.

Glória — Os Profissionais (•••). 14 anos e Deusa da Lua. 10 anos.

Leopoldina — Desafio à Bala e Totó Vigarista. 10 anos.

Madureira — Uma Rosa para todos. 18 anos.

Môça Bonita — A Roda Gigante. 18 anos.

Paz — A Justiça em Pecado. 18 anos.

Tibiriça — Rio Hondo. 14 anos.

Vaz Lobo — O Massacre de Chicago (•). 18 anos.

TIJUCA

America — O Fofoqueiro. Livre.

Bruni Saens Peña — Cinderela sem Sapato. Livre.

Carioca — Agente 01000 Contra Operação Terrorista 14 anos.

Rio Palace — Juventude e Ternura. Livre.

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES:
ANO XIX — N.º 5.06 — Quarta-feira, 28/2/1968
GUIMARAES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 32-8133

MINEIRO TEVE CARNAVAL FRACO E AINDA COM QUATORZE MORTOS

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — O Carnaval mineiro foi enlutado com um terrivel acidente em que morreram 14 pessoas, ficando feridas 22. O acidente ocorreu na madrugada de sábado, às 5,30 da manhã com um ônibus da Emprêsa Viação Contijo, a 34 quilômetros de Mariana. O ônibus que procedia de Teófilo Otoni para esta Capital derrapou na estrada molhada rolando por uma ribanceira de 500 metros. Os mortos foram transportados para Mariana e os corpos foram expostos no saguão da Prefeitura, onde o arcebispo celebrou missa de corpo presente assistida pela população. Os feridos, foram retirados do local com a ajuda de populares e conduzidos em carros particulares para o hospital de Ponte Nova, onde foram recebidos pelas irmãs salesianas que dirigem o Hospital e tratados com todo o carinho pela equipe médica chefiada pelo dr. Ferrari. Alguns acidentados estão em estado grave. O motorista permanece em estado de coma. Entre os acidentados encontra-se um argentino, sem documentos, que entrou clandestinamente no País. As autoridades de Ponte Nova já encaminharam o problema à Divisão Política e Social de Belo Horizonte.

CAMINHÃO CAI NO ABISMO

PONTE NOVA — Poucos minutos após o acidente com o ônibus da Viação Contijo, um caminhão-tanque, que transportava 20 mil litros de gasolina deslizou na estrada caindo por uma ribanceira de 200 metros. O motorista foi transportado para o Hospital de Mariana, com escoriações.

CRIANÇA DE TRÊS ANOS CAIU NO RIO

DON SILVÉRIO, (Sucursal) — Uma criança de três anos caiu no Rio do Peixe, estando seu corpo desaparecido. O menor, filho do sr. Rui Costa, e sobrinho do deputado estadual Carlos Costa caiu da ponte às 18 horas de sábado. As autoridades de Dom Silvério solicitaram o auxílio do Corpo de Bombeiros de Belo Horizonte, mas até às 18 horas de ôntem ainda não havia chegado ao local. A população, solidária, procura o corpo do menor e os fazendeiros colocaram seus trabalhadores à disposição da família para procurarem o corpo.

CARNAVAL SEM LUZ NA ZONA DA MATA

DOM SILVÉRIO — Várias cidades da Zona da Mata estão sem luz desde sábado devido a um defeito na subestação de Rio Casca. A CEMIC até o momento não tomou providências, embora tenham sido pedidas. Os clubes utilizaram velas e lampiões a querosene para seus bailes. O comércio teve grande prejuizo com alimentos estragados. Não há pão na cidade. A população está revoltada com o Govêrno Estadual, que cobra onerosas taxas de energia e deixa as populações das cidades do interior abandonadas.

NA CAPITAL

BELO HORIZONTE — Na Capital o Carnaval também foi fraco. O govêrno, que liqüida cada vêz mais o Estado, quase nada fêz para que o mineiro pudesse brincar. A animação foi transferida para os clubes.

BANCOS, COMÉRCIO E INDÚSTRIAS FUNCIONAM DEPOIS DE MEIO DIA

Tôdas as atividades da cidade, interrompidas desde sexta-feira passada, serão reiniciadas hoje, quarta-feira, a partir das 12 horas. Desta maneira, os bancos, comércio, indústria, repartições públicas federais, autárquicas e estaduais voltarão a funcionar normalmente no segundo expediente.

Belo Horizonte teve animação só nos clubes

NOITE

FERNANDO LOPES

Fim da alegria

— Terminou a alegria do Carnaval e a noite volta amanhã ao seu normal, ainda com os comentários da folia, que foi sem igual. Nem mesmo as chuvas conseguiram diminuir a vontade dos foliões. Sucesso absoluto nos clubes, nos bailes oficiais e nos desfiles, tendo apenas o Carnaval de rua sofrido as conseqüências. Mas o carioca saiu assim mesmo, dando provas que seu Carnaval é o melhor do mundo

★

— O baile do Copacabana foi majestoso, com uma alegria há muito nunca vista. Oscar Ornstein acertou em cheio cancelando o concurso de fantasias e dando mais tempo aos foliões para se divertir. Estêve repleto e com todo o Rio e muitos forasteiros pulando na mais pura folia dêste ano.

★

— O Municipal foi outro capítulo espetacular do Carnaval, com aquela enchente de gente alegre e bem fantasiada. Os estrangeiros ficaram perplexos diante de tanta espontaneidade dos foliões e aderiram também ao ritmo louco do samba. Um grande tento do nosso Carnaval oficial.

★

— A "Sucata" trabalhou os dias de Carnaval em seu ritmo normal. Música moderna intercalada com carnaval e andou animado, pois muita gente não pôde comparecer aos grandes bailes. O grupo do nosso amigo Hamilton Pinheiro (Lúcia sempre presente) não deixou de aparecer na casa de Ricardo Amaral.

★

— A bailarina Irene M. e Silva veio de Paris diretamente para a folia, trazendo em sua companhia Marilene Valladares. As duas foram vistas em tôdas com o casal Oscar Maron, inclusive no domingo, quando festejaram o "niver" de Wanda Maron com muita alegria.

★

— O "Le Bateau" permaneceu fechado os 4 dias de Momo e volta amanhã ao seu sucesso habitual. O "Maitre" Luiz Pinto aproveitou a folga para dar um pulo até Santos, a fim de rever amigos.

★

— Natalie Wood foi a mulher mais fotografada nos dias de folia e solicitada para comparecer a vários lugares. Natalie não é aquela mulher super-sexy que vemos na tela, mas tem muito encanto e sobretudo simpatia. Atendia a todos e sempre com sorriso nos lábios.

★

— Jorginho Guinle andou sempre de Karin Méier a tiracolo. Foi um perfeito cicerone para os artistas, provando que seu forte é com môça estrangeira e loura. Anda muito perto de sua realização total.

★

— A mais nova buate da praça — "Barrôco" — ali onde funcionava o Cangaceiro, conseguiu a visita de Natalie Wood e todo o grupo do cinema, numa recepção que não teve o calor carnavalesco, mas valeu para a apresentação de sua excelente decoração feita pelo Paulo Carvalho. Tem pinta para o sucesso.

★

— Bonito o gesto de Gigi da Mangueira, ao saber-se desclassificada no concurso de fantasias do Baile do Municipal, reconhecendo a sua falta e acatando com elegância a decisão da comissão. Gigi obteve permissão para desfilar e ganhou a simpatia de todos que estavam assistindo ao concurso, quer no Municipal como pela televisão. Parabéns, Gigi.

★

— Muito bonito o samba-enrêdo do "Império Serrano", de autoria de Silas de Oliveira exaltando Pernambuco, o Leão do Norte. A escola do nosso amigo Ribamar vai ser um osso na garganta da Comissão Julgadora, pois estava uma beleza.

★

— Amanhã o espetáculo "Rio Zé Pereira", recordista de permanência em cartaz no Golden Room, estará novamente na pista, para mais um mês de sucesso. As Irmãs Marinho, Ellen de Lima e um excelente elenco vão continuar contando a história dos nossos carnavais.

★

— Outro espetáculo que volta amanhã ao cartaz é o "Show do Crioulo Doido", de Sérgio Pôrto, que aparece em pessoa ao lado das baianinhas do Quarteto em Cy, Oscar Castro Neves e o cômico Alegria. Muita música bonita e gargalhadas às pampas...

★

— Amândio, Catulo de Paula e Adriana Prieto não tiveram direito a carnaval, pois passaram os dias da folia ensaiando para estrear dia 18 no mini-teatro. O negócio vai de Stanislaw Ponte Prêta ao Sexo Zangado...

★

— Já na próxima semana teremos em ação o "New Jirau", que terá "opening night" de gala no dia 5, com um "souper" selecionadíssimo para 200 pessoas, dividido em dois grupos. Sérgio Cavalcanti promete muitas bossas e vem disposto a lutar pela liderança da noite.

★

— É bastante provável que Chico Buarque de Holanda ocupe o teatro do Copacabana durante o mês de março, numa temporada musical que contará com o conjunto MPB-4 e um trio.

★

— Teve o brilho de sempre o famoso camarote do sr. Alberto Sued, no Municipal. Muita môça bonita e desta vez novos ocupantes: Lan e Haroldo Costa, cupinchas do peito do Alberto.

GIGI — Um sucesso na Avenida e no Municipal

Blocos foram atração maior no desfile de sábado na Presidente Vargas

O desfile de blocos do grupo I, sábado na avenida Presidente Vargas, constituiu-se na maior atração de carnaval de rua na sua primeira apresentação oficial. Horas antes os frêvos haviam se exibido, em um espetáculo pobre de tudo e que serviu apenas para quebrar a monotonia, causada pela chuva fina e persistente que caiu durante tôda a noite.

Seis conjuntos de frêvos desfilaram perante um júri formado pelo bailarino Johnny Franklin; produtor de Tv, Milton Moraes; figurinista Mário de Oliveira; Ricardo Cravo Albim, do Museu de Imagem e Som e o cronista Darcy Tecidio. De todos os participantes apenas dois mostraram alguma coisa que possa justificar a vitória: os Pás Douradas e os Vassourinhas, enquanto os Lenhadores trouxeram a mais bonita música do desfile.

FRÊVOS

Pela ordem desfilaram os Pás Douradas, os Vassourinhas, Misto Toureiros, Lenhadores, com o enrêdo "Carnaval Alegria do Povo", Cariocas, o mais fraco de todos e os Batutas da Cidade Maravilhosa, apresentando o "Império do Frêvo e a banda da Casa do Pequeno Jornaleiro, que foi muito aplaudida.

BLOCOS

Doze blocos desfilaram para um público numeroso que não arredou pé, nem mesmo quando a chuva se tornou mais forte, permanecendo a maioria até o final do desfile, cêrca das 8 horas de domingo. O júri foi quase o mesmo que julgou os frêvos, havendo apenas mudança de postos e duas substituições.

O ator Milton Moraes julgiu as evoluções de conjunto: originalidade coube à museóloga Vera Lúcia Borrel, música inédita, Ricardo Cravo Albin; fantasias, Mário de Oliveira; desfile, cronista Eneida; e coreografia do porta-estandarte, Johnny Franklin.

1 — "QUEM QUISER PODE VIR" — Entrou na avenida com seiscentos componentes, dos quais noventa e oito na bateria. Seu enrêdo de Outrora, samba de Tadinho e Laerte.

2 — "MOCIDADE DE ÁGUA SANTA" — Obteve a quarta colocação no ano passado. Só conseguiu reunir duzentos e sessenta dos seus componentes na hora do desfile, enquanto s·s-senta dos seus SH Rea shrs senta e nove faziam o ritmo. Teve uma fraca apresentação e deverá retornar ao grupo II. Seu enrêdo: Três Fatos Históricos de Minas Gerais, com samba de José e Jacy Duarte.

3 — "BATUTAS DE CORDOVIL" — Enrêdo: Trecho Gloriosos da História do Rio Antigo. Seu samba, de autoria de Orlando Martins, foi um dos mais belos do desfile, embora não rendendo o efeito pela fraca interpretação.

4 — "BAFO DO BODE" — Foi um dos que ascenderam da categoria inferior. Desfilou na hora em que a chuva se tornou mais forte. Seu grande destaque, uma encarnação de D. Pedro e Princesa Isabel, só teve o primeiro. A chuva não deixou a "princesa" chegar a tempo.

5 — "COMÊTAS DO BISPO" — homenageou ao saudoso Mário Filho, não reeditando as atuações dos anos anteriores.

6 — "BARRIGA" — Outro que não veio bem. Seiscentos componentes, oitenta na bateria, algumas fantasias de luxo, mas pontificando mesmo as de baixo custo, com muita perna de fora, o que só serve para os espectadores, pois entre os jurados não tem julgador para estética. O tema "Pequena Rapsódia Brasileira", foi considerado um pouco complicado.

7 — "VAI SE QUISER" — Um dos blocos milionários do desfile. Seus destaques andaram pela casa dos NCr$ 6 mil. Desfilou com mil integrantes, sendo cento e quarenta na bateria. Tema enrêdo: "Exposição de Belas Artes no Brasil".

8 — "ARRANCO" — O famoso bloco do Engenho de Dentro foi talvez o que apresentou mais fantasias luxuosas. Mas teve também um defeito: seu enrêdo, Lendas e Crendices do Brasil, estava meio disperso, uma vez que apresentou figuras da mitologia grega, romana, e até egípcia, abandonando verdadeiros motivos regionais brasileiros. Do Brasil mesmo só foi identificada a macumba.

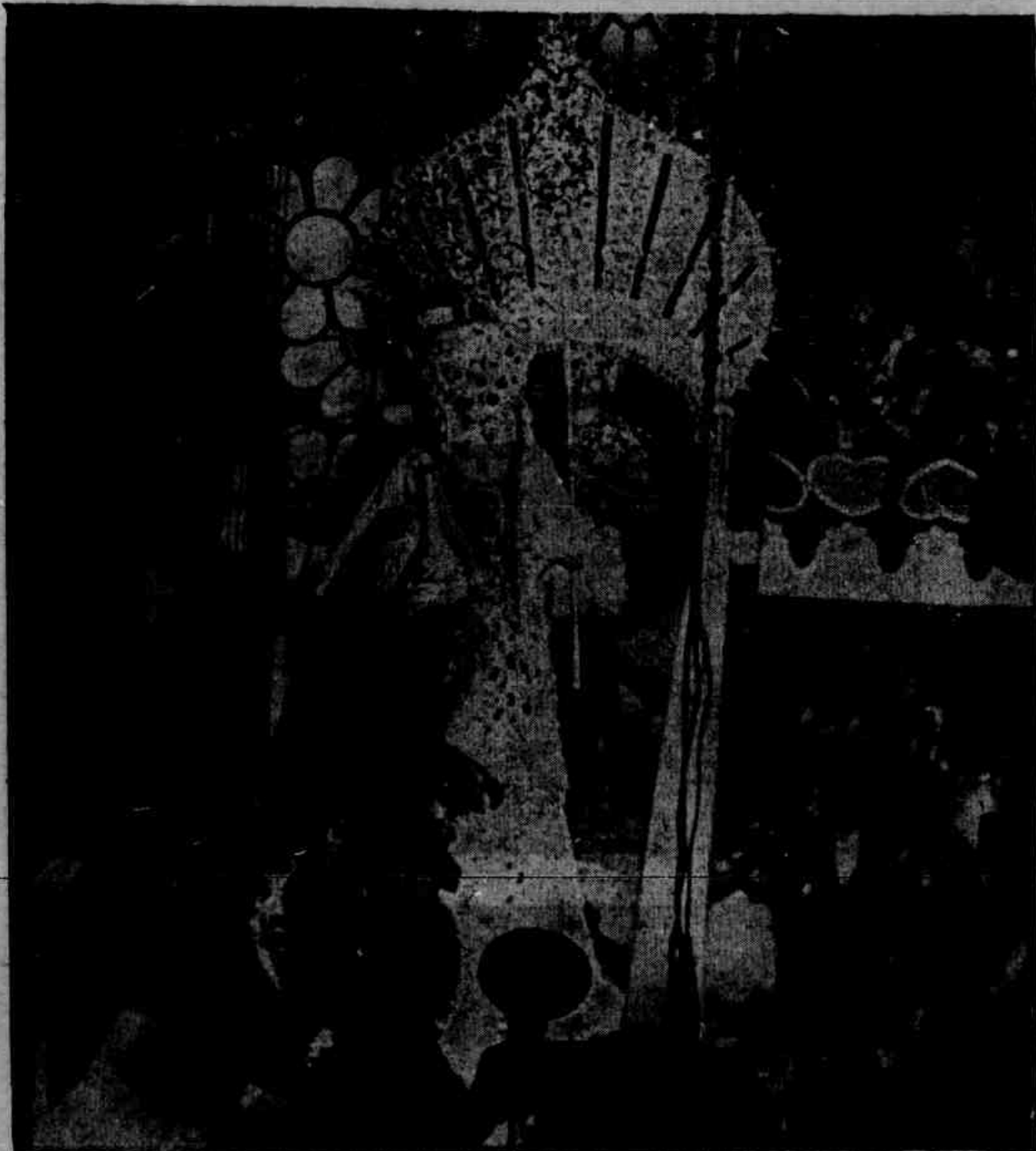
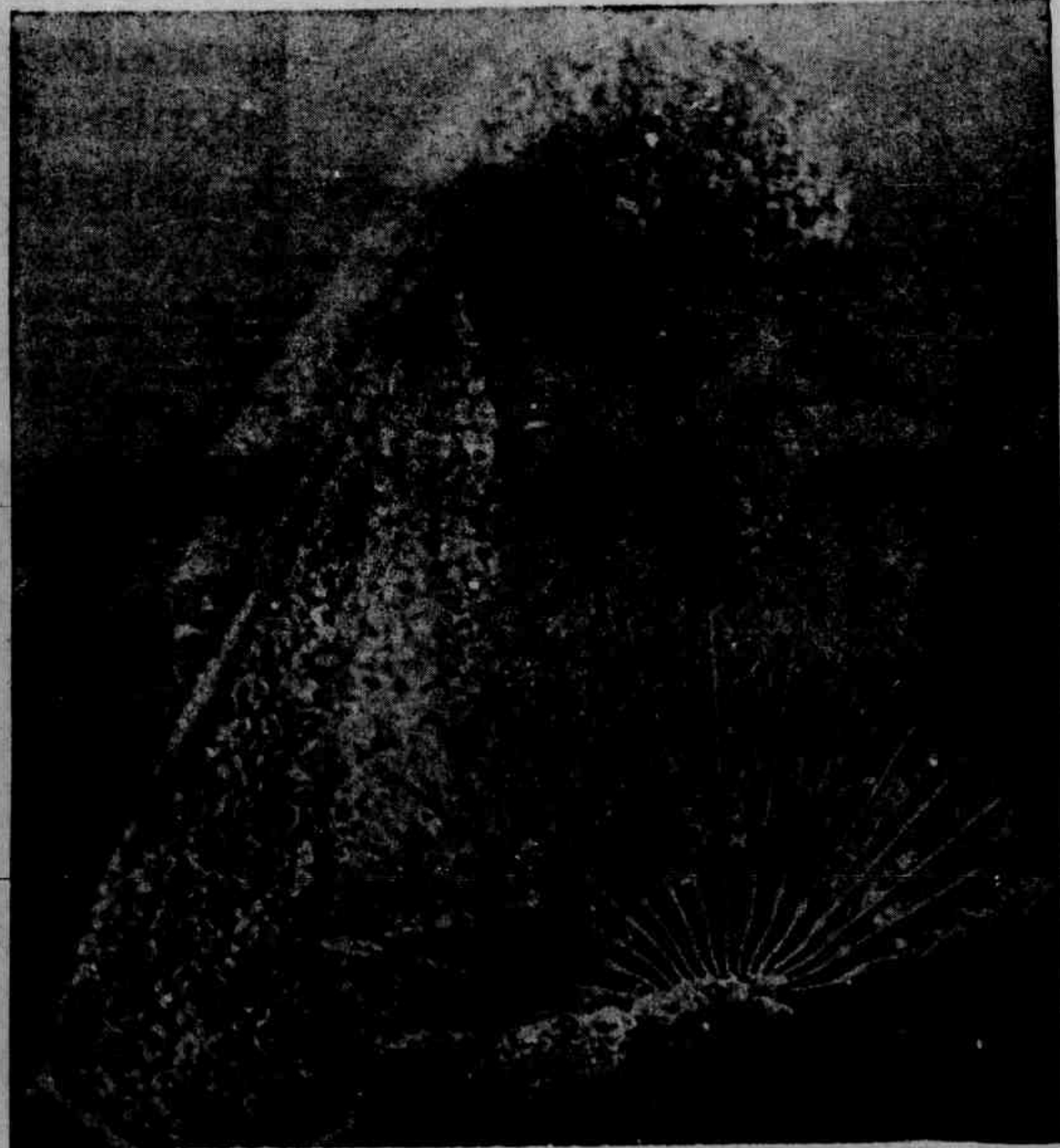
9 — "CANÁRIOS DE LARANJEIRAS" — Exaltaram a Rebouças, O Mulato Símbolo, que foi representado no desfile por um descendente do engenheiro, o sr. Paulo José Brandão, primo em quarto grau. Seus seiscentos componentes cantaram um samba que falava na miscigenação de raças da qual nasceu o mulato. Forte candidato ao primeiro pôsto, o que representará um bicampeonato.

10 — "FOLIÕES" — Entram cantando as Almôndegas de Ouro, história de um personagem extravagante do tempo do Império.

11 — "NÃO TEM MOSQUITO" — Veio com 800 componentes e cantou Êste Rio Moleque. Foi talvez o bloco mais original com as figuras pitorescas do Rio Boêmio.

1 — "QUEM FALA DE NÓS" — Famoso bloco de Parada de Lucas, e o primeiro campeão do desfile de blocos da avenida Pres. Vargas. Seu enrêdo de autoria do artista Airton Pôrto homenageou a Carlos Gomes e a História de Suas Músicas, foi o último bloco a desfilar e apresentou uma particularidade. Seus setecentos componentes eram todos os destaque. Cinqüenta ritmistas, tes eram todos de desta- sob o comando de Banacuca, marcavam o samba da Ala dos compositores.

Bom tempo favoreceu desfile dos ranchos na 2.ª-feira

Os ranchos, êste ano, contaram pelo menos com a vantagem do tempo. Mesmo assim o público que viu o desfile de segunda-feira era bem menor que o que enfrentou o temporal de domingo para aplaudir as escolas de samba. Apresentaram-se o Tomara Que Chova, Unidos do Morro do Pinto, Azulões da Tôrre, Decididos de Quintino, Unidos do Cunha, Recreio da Saúde, Índios do Leme e Aliados de Quintino. Todos com um toque de saudade na cadência de suas marchas passaram diante das comissões julgadoras, [illegible] por artistas plásticos, escritores, jornalistas e compositores.

Augusto Silva levantou o prêmio de luxo masculino do Municipal com a fantasia "Procissão de Sadar"

"Eugênia de Montijo", motivo espanhol, deu o primeiro em luxo a Tânia Granado

MENOS GENTE E A ALEGRÍA DE SEMPRE NO BAILE DO MUNICIPAL

O Baile de Gala do Teatro Municipal, êste ano menos concorrido, foi marcado, também, pela incompreensão da polícia que "caçava" os foliões até nas mesas. Enquanto isso no meio do salão e nos camarotes, mulheres se despiam para as câmeras de televisão.

A grande sensação do Baile do Municipal não foram as ricas fantasias apresentadas. Foi a chegada do ex-presidente da República, sr. Juscelino Kubitschek, acompanhado da família. A vibração foi geral. A orquestra parou a música que tocava, por insistência dos foliões, que passaram a cantar o "Samba do Crioulo Doido" que se refere a JK e sua cidade natal, Diamantina.

Na verdade, foi muita a euforia dos foliões, pois, com tanta liberdade, velhos e jovens entregaram-se sem restrições à alegria, em prejuízo das mais altas autoridades políticas e milicianas do País.

FANTASIAS

O concurso de fantasias do Teatro Municipal apresentou pouca originalidade, apesar de tôdas serem muito ricas. O primeiro prêmio masculino foi arrebatado por Augusto Silva, com a fantasia "Procissão de Sadar", tornando-se bicampeão, enquanto o primeiro prêmio de luxo feminino ficou com Tânia Granado apresentando "Eugênia de Montijo", de motivo espanhol. Em originalidade feminina, Wilsa Carla com "Branca de Neve e seus sete anões", apresentou uma bonita fantasia, arrebatando o primeiro prêmio. Luis Pedrini com a fantasia "Cupido de Ouro", levantou o primeiro prêmio em originalidade masculina.

Marlene Paiva, que êste ano se apresentou com a fantasia "Isabel I, a Católica", desfilou na categoria de "hors concurs", com Evandro Castro Lima, "A Visão Branca" e Clóvis Bornay.

Gigi, que se apresentou com uma fantasia de Carmem Miranda, não pôde concorrer ao prêmio de originalidade por ter desfilado na escola de samba da Mangueira, embora tendo sido autorizada pela comissão julgadora, presidida pelo deputado José Bonifácio para desfilar sem direito ao prêmio.

Como sempre houve insatisfação por parte daqueles que não conseguiram classificação no concurso de fantasias. Elói Machado, que se apresentou com a fantasia "Café do Brasil", julgou-se injustiçado pela comissão, protestando "pela falta de critério do julgamento da originalidade de fantasias".

Fantasias de luxo foram ponto alto do baile de gala do Quitandinha

Mesmo sem realizar o seu radicional desfile de fantasias, o baile de gala do Copacabana Palace Hotel abriu com chave de ouro o Carnaval-68: Nathalie Wood, seu noivo Richard Gregson, e mais Silvie Monti, Donald Leutrec e Eddye Barclay foram presenças brilhantes na grande noite de sábado do Copa, onde a animação durou até as quatro da madrugada.

Quatrocentos grações, sob o comando de dez "maitres", serviram mais de quatro mil ceias aos foliões que sambaram por cinco horas em seis salões completamente lotados. Fantasias das mais variadas, especialmente sarongues para as mulheres e nenhum incidente que pudesse ocasionar um conflito, fizeram o Copa manter a tradição de realizar com sucesso o seu baile de projeção internacional.

ANIMAÇÃO

A forte chuva que caía em Copacabana na noite de sábado não impediu que os foliões que se dirigiam ao Copa atingissem sem dificuldade aos portões de entrada. Embora a animação no baile fôsse generalizada, as músicas antigas eram melhores recebidas do que as do Carnaval-68.

Copa manteve a tradição: samba foi até às 4 da madrugada

Evandro Castro Lima, apresentando a fantasia de luxo "Carlos V, Arauto da Glória", ganhou o primeiro lugar no concurso de domingo no Baile de Gala do Santapaula Quitandinha Clube, fazendo jús ao prêmio de seis milhões de cruzeiros velhos e ainda uma medalha de ouro.

No desfile de fantasias de luxo femininas, Jaqueline Rios, encarnando a figura da "Imperatriz Eudóxia", suplantou Núcia Miranda — a mais aplaudida — que se apresentou como "Circe, a Feiticeira", ganhando como prêmio a quantia de três mil cruzeiros velhos.

PRÊMIOS

Os prêmios do concurso de fantasias exclusivas e inéditas do Baile de Gala do domingo de carnaval do Santapaula Quitandinha Clube, foram os seguintes: luxo masculinas, 1.º prêmio, Evandro de Castro Lima, Ncr$ 6.000,00 (Carlos V, Arauto da Glória); 2.º prêmio Olimpio Nascimento, NCr$ 1.000,00 (Soberano de Paula). Luxo femininas, 1.º prêmio Jaqueline Rios, NCr$ 3.000,00 (Imperatriz Eudóxia); 2.º prêmio, Núcia Miranda, NCr$ 1.50000 (Circe, a Feiticeira); 3.º prêmio, Dina Mar Oliveira, NCr$ 700,00 (Catarina de Canterville); 4.º prêmio, Meire Marques, NCr$ 400,00 (A Prometida dos Maias). Originais masculinas: 1.º prêmio, Paulo Mello, NCr$ 1.500,00 (Cabuque na Primavera); 2.º prêmio, Victor Florindo, NCr$ 750,00; 3.º prêmio, Izidro Herrera, NCr$ 400,00, (Exaltação Macabra); 4.º prêmio Hugo Vernon, NCr$ 200,00 (O Lançador); 5.º prêmio, Adriano Orlando, NCr$ 100,00 (Festa Oriental). Originais femininas: 1.º prêmio, Rosa Melo, NCr$ 1.500,00 (Vovó no Casamento de Televisão); 2.º prêmio, Ana Maria Sagres, NCr$ 750,00 (Alegria, Alegria); 3.º prêmio, Luiza Lagre, NCr$ 400,00 (Tiro ao Alvo); 4.º Prêmio, Hilda Hasson, NCr$ 200,00 (Minerva). Paulo Valéri apresentando a fantasia "Corcunda em Noite de Gala" e Geraldo Oliveira, fantasiado de "Coelho Sabido", ganharam menção honrosa, no concurso de fantasias originais masculinas.

BAILE

O carnaval do Santapaula Quitandinha Clube, mantendo uma tradição de líder conquistada nos últimos anos, teve nos seus bailes, grande sucesso. Cinco bailes foram realizados: três para adultos, no sábado, no domingo e na têrça-feira e dois infanto-juvenis, no domingo e têrça, em vesperal. O Baile de Gala para o qual foi permitido traje esporte ou fantasia, teve como característica principal, o grande concurso de fantasias exclusivas e inéditas, tal como foi inovado em 1965 e que obteve os melhores resultados.

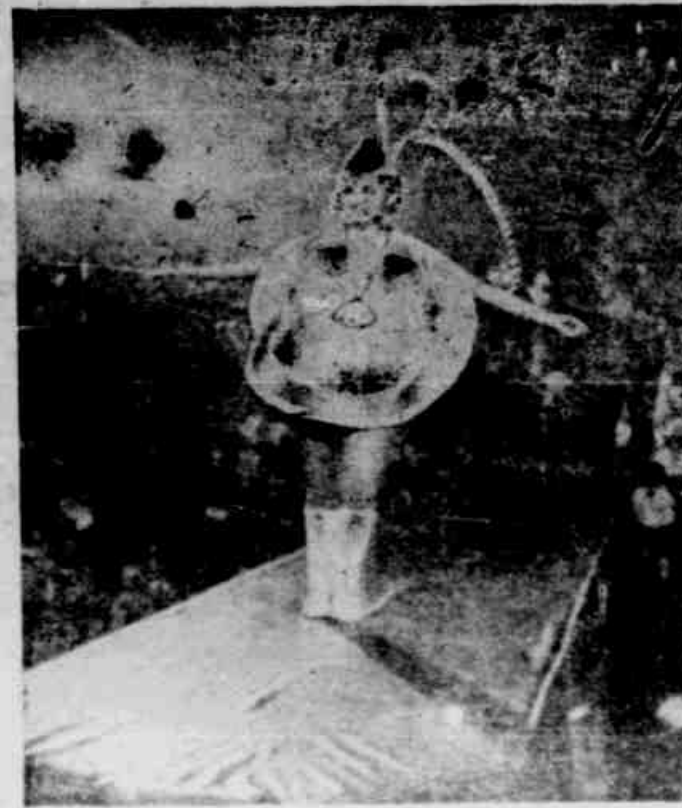
PROIBIÇÃO

As fantasias premiadas no Baile de Gala, segundo o regulamento do Santapaula Quitandinha Clube, não poderam ser apresentadas em outras festas do carnaval brasileiro. Hoje, as fantasias serão liberadas para desfilar em palcos, bailes shows e televisão, porém proibidas de participar em qualquer tipo de competições ou concursos, sob pena de eliminação da concorrente no carnaval de 1969.

GASTOS

A dose do wisky estrangeiro estava sendo vendida a NCr$ 4,00 e o nacional a NCr$ 2,00; o cuba-libre a NCr$ 1,50; o hi-fi a NCr$ 1,50; o gin tônica a NCr$ 1,50; a garrafa de água mineral a NCr$ 0,50 e a champagne nacional a NCr$ 8,00. O litro fechado do wisky estrangeiro a NCr$ 70,00 e o wisky nacional a NCr$ 35.00. A alimentação dos foliões foi a base de farofa à la brasilien, pommes de terre farcie tomato roti et fiambre

CHUVA

Na noite de domingo, chovia torrencialmente em Petrópolis e a estrada estava perigosa, mas mesmo assim, os foliões não se intimidaram e compareceram ao Quitandinha superlotando os seus salões, brincando alegremente. Não houve nenhum incidente, o que valorizou mais o Baile de Gala do Santapaula Quitandinha Clube.

O CARNAVAL DE SÃO PAULO: 68 MORTOS, MAIS DE 600 ROUBOS VÁRIOS ACIDENTES E MUITA TRISTEZA

SÃO PAULO, (Sucursal) — Aos gritos de "Viva o Prefeito Faria Lima" alguns foliões começaram a se movimentar com batucadas no Vale do Anhangabaú no sábado à tarde, quando era grande a expectativa em tôrno do Reinado de Momo, face à oficialização do carnaval pela Secretaria do Turismo de São Paulo. Os salões, como sempre, receberam grande número de pessoas dispostas a "quase tudo". Arakan, Floresta, Pinheiros, Palmeiras, Paulistano, Piratininga, Tietê, Pacaembu, Sírio e o Parque Ibirapuera estiveram animadíssimos. Às 21 hs., após uma forte garoa que teimava em afastar o público da rua, apareceram as Escolas de Samba. Aos poucos começou a batucada. As escolas e os blocos foram aparecendo pela Duque de Caxias com destino ao Vale do Anhangabaú descendo pela Av. São João, com a assistência de um grande público que se acotovelava nos cordões de isolamento à procura de um bom ângulo. O policiamento, o trânsito e a decoração nos vários locais corresponderam inteiramente.

EXPECTATIVA

O Carnaval paulista que começou no sábado, acabou correspondendo às melhores expectativas. A garoa que caiu constantemente não conseguiu desanimar a multidão que compareceu às ruas. No sábado houve grande movimentação com muito barulho produzido pelos apitos, buzinas e reco-recos. O desfile de domingo pode ser comparado ao carioca, sobretudo em côres e animação. Treze Escolas, 3 cordões e dois blocos sambaram a valer no asfalto molhado. O Prefeito Faria Lima, acompanhado de sua mulher Da. Iolanda, permaneceu no palanque oficial desde as 21 hs. de domingo até as 7 hs. de 2a.-feira, quando alguns trabalhadores já se dirigiam para o serviço. O prefeito e o Rei Momo de um lado e a Comissão Julgadora de outro, logo à frente, assistiram ao desfile de Iemanjá, no conjunto folclórico "Irmãs Ibejy" que abriu alas à folia.

Os carros alegóricos surgiram no Vale do Anhangabu, o povo cantou e pulou com muitas escolas, preferindo os "Acadêmicos do Peruche", "Lavapés", Fio de Ouro" e do "Nene". A melhor de tôdas, o "Vai Vai", só conseguiu desfilar pela manhã, quando o público já era bem menor. "O "Vai Vai" perdeu muito com o dia", disse o prefeito. O prêto e o branco das fantasias ficariam mais bonitos se iluminados. E o público iria gostar do "Vai Vai". O pessoal mostrou que é do samba, marcando a batucada e os passos de diversas maneiras. Alegre e sempre aplaudindo as Escolas, Faria Lima às vêzes se entusiasmava, balanço o corpo ao ritmo da batucada bem marcada. Da. Iolanda, muito cansada, aguardava o fim da festa. O Rei Momo desceu do palanque e sambou no asfalto. Foi a festa do povo com muito samba e ânimo para dar e vender. Ninguém quis sair do Anhangabu até passar a última escola. Os rostos estampavam cansaço, mas a disposição era muita, o que provocou o comentário de um visitante: "Quem é que disse que o paulistano não é de carnaval". Ao todo desfilaram 18 concorrentes: "Irmãs Ebejy", "Estrela Brilhante", "Príncipe Negro", "Acadêmicos do Ipiranga", "Mocidade Alegre", Primeira de S. Estêvão", "Império do Cambucy", "Acadêmicos do Peruche", "Folha Azul dos Marujos", "Acadêmicos do Tatuapé", "Mocidade da Casa Verde", "Unidos de Vila Maria", "Fio de Ouro", "Camisa Verde", "Vai Vai", Unidos do Peruche", "Nene" e do "Lavapés".

As preferências do público recaíram sôbre os "Acadêmicos do Peruche", "Lavapés", "Fio de Ouro", do "Nenê" e o "Vai Vai". A Comissão Julgadora vai ter muito trabalho antes de divulgar na tarde de hoje o resultado dos vencedores, em virtude das Escolas terem se esforçado ao máximo em ânimo, ritmo e esmêro nas fantasias. A comissão é formada por Germano Mathias, Hilton Viana, Francisco Gonçalves, Agostinho dos Santos, Raquel Trindade, César Fernando e Aurélio Galhardo.

O Carnaval de Salão, que mais atrai os foliões, apesar das muitas dificuldades, como a chuva e os preços altos, suplantando em muito os realizados em anos anteriores. Com raríssimas exceções, os salões, ginásios e clubes estiveram repletos. O ponto alto do carnaval em São Paulo é realmente o Arakan Clube. Para os salões do aeroporto se dirigem os maiores nomes do Carnaval Paulistano. Êste ano, mantendo a tradição, o aeroporto pegou fogo sob a eficiente direção do mestre Sinésio e do liberal Granville, dois nomes ligados ao Arakan Clube desde as suas origens. Nos tablados armados pela Prefeitura, sob as marquisas do Ibirapuera, literalmente tomados por populares, o povo teve a oportunidade de brincar à vontade e gratuitamente. Muita gente, alegria e barulho fêz do Ibirapuera um local de grande concentração popular, sambando e pulando a valer. Outros clubes como o Palmeiras, Corinthians, Tietê, Paulistano e Piratininga, também recebeu uma boa afluência de carnavalescos, que na sua maioria preferia uma vestimenta esporte simples. Poucas fantasias e muitos sarongs. Gente môça da nova geração, com lindas jovens, foi uma constante em quase todos os salões.

ESCOLAS DE SAMBA

Com a oficialização do carnaval paulistano, as escolas adqüiriram um nôvo alento e se apresentaram com esmêro na confecção de fantasias. Cêrca de 6.000 participantes, das várias escolas, desfilaram inicialmente pela Duque de Caxias, saindo do Largo Gal. Osório, passando pela Av. São João e atingindo o Vale do Anhangabaú. O espetáculo que começou às 21 hs. de domingo terminou na manhã de 2a.-feira. As Escolas concorrente desfilaram separadas em grupos, num total de 13 escolas, 3 cordões e 2 blocos. Do 1.º grupo tivemos a Escola de Samba do Lavapés, a Escola de Samba Unidos do Peruche e a Escola de Samba do Nenê de Vila Matilde. Participaram do 2.º grupo a Escola de Samba do Morro da Casa Verde, a Escola de Samba Império de Cambuci, a Escola de Samba Fôlha Azul dos Marujos, Escola de Sampa Acadêmicos do Tatuapé e a Escola de Samba Unidos da Vila Maria. No 3.º grupo contamos com a Escola de Samba Estrêla Brilhante, a Escola de Samba Acadêmicos do Peruche, a Escola de Samba Estação Primeira de Sto. Estêvão, a Escola de Samba Príncipe Negro e a Escola de Samba Acadêmicos do Ipiranga.

POLICIAMENTO

O esquema de segurança montado para os dias de carnaval foi rigorosamente cumprido. O entrosamento entre a Fôrça Pública, a Guarda Civil e a Polícia Civil, assegurou um carnaval tranqüilo. Manter a ordem e a segurança da população, através do policiamento das vias e logradouros públicos, fazer cumprir as determinações especiais referentes aos festejos, baixadas por autoridades policiais e judiciárias e estabelecer reservas para o atendimento de casos de emergência, essas as principais missões que a Fôrça Pública teve pela frente durante os dias de carnaval.

A coordenação geral e a execução do policiamento estêve a cargo do tenente-coronel Oduvaldo de Lima, comandante do 2.º Batalhão Policial. Perto de 20.000 homens se revezaram para atender o esquema extraordinário montado pelo Serviço de Segurança. A Fôrça Pública destacou 3.655 milicianos para o policiamento de rua, 350 no policiamento à cavalo, 1.200 no policiamento rodoviário, 200 no policiamento de menores, 100 nas patrulhas especiais, 600 nos serviços especiais e 1.200 nos serviços de Corpo de Bombeiros. À Guarda Civil coube o policiamento dos salões e a guarda interna das delegacias distritais, com cêrca de 3.000 homens. A polícia civil empregou cêrca de 1.700 homens, entre delegados, investigadores e escrivães da 1a. auxiliar. Outros setores da polícia de São Paulo também participaram dêsse policiamento. A Delegacia de Roubos entrosada com as patrulhas da Fôrça Pública, manteve rondas ininterruptas desde as 16 hs. do dia 24 até as 4 hs. do dia 28, em tôdas as zonas da cidade: Centro, Norte, Sul, Leste e Oeste.

TRÂNSITO

Perto de 3.000 guardas fiscalizaram e orientaram o movimento dos carros na cidade. O delegado Paulo Pestana, diretor do Departamento Estadual de Trânsito, pôs em prática um esquema de circulação do tráfego na área central da cidade, tendo em vista, principalmente a interditação do Vale do Anhangabaú, Av. São João, Praça Antônio Prado e Av. Duque de Caxias. No sábado os ônibus que trafegavam pela 9 de Julho foram desviados para a Av. Brigadeiro Luiz Antônio, que correu em dois sentidos, ao chegar na cidade alcançavam a 23 de Maio, Asdrubal do Nascimento e Rua Sto. Antônio. Para evitar que os usuários dos coletivos que circulam na Av. 9 de Julho percam tempo com as paralizações do tráfego, o delegado Paulo Pestana providenciou algumas mudanças. Nos dias 25, 26 e 27, depois das 17,30 a circulação daquela avenida sofreu as seguintes modificações: do bairro para a cidade os motoristas chegavam até a praça 14 Bis, seguindo depois pela Rua Manuel Dutra para alcançar os pontos desejados. Os ônibus em direção à cidade, circularam pela Av. Brigadeiro Luis Antônio, Rua Asdrubal do Nascimento e Praça das Bandeiras e subiam pela pista direita da 9 de Julho. No trecho entre a Praça das Bandeiras até a Praça 14 Bis, teve sentido único em direção ao bairro. Na Av. Prestes Maia havia um retôrno para os ônibus procedentes da Zona Norte, junto ao viaduto Sta. Efigênia. O DET colocou 6 viaturas equipadas com rádio na Praça Ramos de Azevedo, Av. Brasil com Brigadeiro Luis Antônio, Praça Dr. Reinaldo Porchat, Av. Brasil com 9 de Julho, Praça 14 Bis e Praça do Correio. Além disso, foram instalados mais 10 postos telefônicos, que permaneceram em contacto com as viaturas.

INCIDENTES

Foi intenso o trabalho da polícia paulista nos quatro dias de reinado de Momo. Nada menos do que 68 casos de assassinato foram registrados, além de 586 brigas, 211 acidentes automobilísticos, 93 furtos de automóveis (23 dos quais recuperados); 631 roubos, várias pungas, 21 casos de transporte de parturientes para maternidades além de centenas de crianças perdidas, foi o balanço trágico registrado em São Paulo durante o carnaval.

Até mesmo o astrólogo professor Rudi que dias antes fizera várias previcões, não incluiu o assalto verificado em sua residência na Alameda Lorena, 448.

Nos 225 salões de baile desta capital, foram poucos os acidentes verificados. Além de algumas brigas e pequenos desentendimentos, nada mais grave se verificou, tendo o paulistano se sentido tranqüilo em face ao intenso policiamento prèviamento elaborado pela Secretaria de Segurança Pública. Os casos mais graves, culminando inclusive com mortes se verificaram nas ruas, onde em todos os bairros público imenso compareceu prestigiando o carnaval de rua que a Prefeitura Municipal tentou êste, ano, com êxito, reeditar os anteriores. Aí foi onde imperou o maior número de brigas e conseqüentemente o maior trabalho dos policiais.

Paulista mostrou êste ano na rua que também é de samba e carnaval

O QUE VAI PELO ABC

Milhares de pessoas vibraram com o Carnaval de rua em São Bernardo do Campo, o primeiro oficializado pela Prefeitura Municipal. Desde as 18 horas o público começou a aglomerar-se ao longo da avenida Marechal Deodoro, e não saiu até que a primeira escola de samba iniciasse o desfile, o que ocorreu por volta das 22 horas. Foi um espetáculo nunca visto e o prefeito Hygino de Lima, que se encontrava no palanque, acompanhado de sua mulher, prometeu entusiasmado: "É preciso tornar esta festa tradicional".

ESCOLA DE SAMBA

Alto-falantes espalhados ao longo da rua distraiam o povo com músicas carnavalescas e avisos constantes, enquanto as escolas de samba não chegavam. Das escolas que desfilaram foram premiadas a Escola de Samba Fôlha Azul do Marujo, tendo como motivo o Descobrimento do Brasil. Era composta de duzentas figuras e um carro alegórico representando uma caravela estilizada. Os quadros apresentados mostravam a história do samba. A vestimenta fundamentava-se nas côres azul e branca, e em segundo lugar classificou-se a Escola de Samba Morro da Casa Verde, apresentando como enrêdo "Tamandaré" e como alegoria diversos motivos sôbre o grande vulto da Marinha brasileira. Trajando calça côr-de-rosa e camisa verde, 250 figuras faziam parte da escola. Durante os trinta minutos em que as escolas exibiam suas evoluções, receberam as maiores ovações.

CLUBES

A movimentação nos salões começou depois das 24 horas, quando terminou o desfile. Tiraram alvará para a realização dos bailes, cêrca de 15 agremiações. A animação foi total na Associação dos Funcionários Públicos excedendo as espectativas da sua diretoria. Os foliões trajando as mais exóticas vestimentas, bermudas e camisas psicodélicas divertiram-se a valer.

SANTO ANDRÉ

Não menos brilhante foi o Carnaval realizado pela Prefeitura Municipal de Santo André. As ruas centrais da cidade totalmente decoradas atraíram milhares de populares que se aglomeraram por tôda a sua extensão para assistirem às atrações programadas pela Comissão de Festejos. O prefeito Fioravante Zampol abriu as comemorações momísticas no sábado à tarde, contando com a presença do rei Momo, Salvador Mittielo e da rainha do Carnaval andreense Marivalda. Nem mesmo a forte chuva que desabou no Município pôde afastar os foliões da Praça IV Centenário.

Vária escolas de samba da Capital, Santos e local participaram do desfile que se iniciou às 21 horas prolongando-se até às primeiras horas da madrugada. O veredito da Comissão Julgadora, ainda quando encerrávamos esta edição não havia sido revelado.

O ponto alto dos festejos carnavalescos de Santo André ocorreu na noite de ontem quando os dois tradicionais rivais o Clube Ocara e Panelinha desfilaram pelas ruas centrais com mais de duzentas e cinqüenta figuras participantes. Êstes dois clubes que dividem entre si a simpatia da maioria da população local anualmente durante os festejos de Momo disputam ardùamente a conquista da Taça Prefeitura Municipal. O resultado, entretanto, sòmente será conhecido hoje.

ABC

Nos municípios de Ribeirão Pires, Mauá e Diacema a manifestação popular pelo reinado de Momo foi intensa durante os seus quatro dias. A população dêsses municípios esteve participando alegremente dos desfiles de escolas de samba, corso, cordões carnavalescos, etc. Os salões de bailes locais estiveram superlotatados numa demonstração de que trabalhador nesta época do ano esquece suas preocupações e diverte-se a valer.

Será inaugurada no próximo dia 15 de março, a Feira Industrial do ABC de 1968. Contará com a participação de quase tôdas as indústrias automobilísticas, têxteis, metalúrgicas e outras da região. Contando com o apôio das três prefeituras do ABC, a Feira será instalada num pavilhão coberto de 5 mil metros quadrados, onde serão montados 200 "stands" padronizados. O setor de utilidades domésticas, confecções têxteis e indústria automobilística têm reservada a maior parte dos "stands", sendo que 70% da área já está alugada.

ACIDENTE

A perua Kombi, de chapa ...... 1-71-14-89, de Santo André, azul-celeste, dirigida por Kiosco Yzamura, foi colhida pela locomotiva da Estrada de Ferro Sorocabana de prefixo 401, conduzida por Moacir Garcia. Do impacto, quatro dos ocupantes da perua pereceram no local: Kiosco Yzamura, Seitoku Shimatais Kiochy Uchimura e Vicente Shiloschi Uchimura. O maquinista da composição Moacir Garcia foi internado no Hospital da Sorocabana com queimaduras de 3.º grau e seu ajudante Pedro do Prado após ser socorrido no Pronto Socorro foi dispensado.

A imprensa nova-iorquina comentou ontem, diversamente, o compromisso concluído entre os Estados Unidos e o Brasil, que permitiu a renovação do Acôrdo Internacional do Café. Em editorial, o "Wall Street Journal" salienta a contradição entre a política oficial de Washington, a favor da extensão do comércio Internacional, e a oposição que manifestou contra as importações de café solúvel brasileiro

SOLÚVEL: IMPRENSA CENSURA EUA

"Numerosos brasileiros", diz o editorial. "têm motivos para perguntar se os norte-americanos sempre pensam o que dizem". "O Brasil prossegue o jornal, que é não apenas um País em desenvolvimento. mas também geralmente um País amigo. criou uma indústria de café instantâneo, com a ajuda financeira dos Estados Unidos, o que é digno frisar".

"Esta indústria vendeu uma parte de seus produtos a compradores norte-americanos. Poder-se-ia pensar que os homens de Washington estão contentes. mas não é assim". diz o "Wall Street Journal" que acrescenta: "Washington, decidido a proteger os produtores norte-americanos contra as importações mais baratas. insistiu para que o Brasil aplicasse novas taxas aos produtores de café instantâneo, aumentasse o preço do café moído utilizado para essas fabricações e parasse de construir novas fábricas de solúvel".

"O govêrno norte-americano julga, seguramente, que isso seja razoável. Mas nós compreendemos por que os brasileiros estão muito perplexos", conclui o editorial.

O "New York Times" julga, em compensação, que tal compromisso é tão simples e tão lógico que ambas as partes merecem ser censuradas por haverem permitido. com sua querela, que se criasse uma ameaça sôbre um sistema que assegurou aos países pobres da América Latina da África e da Ásia 500 milhões de dólares em divisas desde que começou a ser aplicado, em 1963"

Depois de enumerar as vantagens dos acôrdos de estabilização para os países em desenvolvimento, o diário conclui: "Tendo em conta a onda de protecionismo e a hostilidade implacável de diversos torradores norte-americanos, será necessário travar um duro combate no Congresso para ratificar a renovação do acôrdo, antes de sua expiração, em setembro".

"A administração deverá colocar todo o seu pêso na balança, eis que esta em jôgo a boa fé da América do Norte nos países menos favorecidos".

Magalhães: intercâmbio com a Índia é nova etapa da Diplomacia da Prosperidade

O ministro Magalhães Pinto, das Relações Exteriores, anuncia esta tarde, em entrevista coletiva à imprensa, que o intercâmbio comercial do Brasil com a Índia marcará o início de uma nova etapa da "Diplomacia da Prosperidade" e servirá para dar nova dimensão ao plano de procura de novos mercados para os produtos brasileiros, que é um dos principais objetivos da atual política do Itamarati.

O chanceler retornou ao Brasil no sábado, assinalando que o nosso intercâmbio comercial com o Oriente pode ser aumentado porque há interêsse econômico pelo Brasil e nossas relações com a Índia. Paquistão e Japão não poderiam ser melhores do que as atuais. Sôbre a II Conferência das Nações Unidas sôbre Comércio e Desenvolvimento (II UNCTAD), disse que a posição do Brasil no conclave foi muito bem recebida.

PRESTAÇÃO

Pretende o ministro Magalhães Pinto fazer uma ampla exposição à imprensa durante a sua entrevista coletiva desta tarde, dando detalhes dos trabalhos desenvolvidos pela delegação brasileira à II UNCTAD. Depois da entrevista, responderá perguntas que lhe forem feitas pelos jornalistas, inclusive as de natureza política. Ao desembarcar no Aeroporto do Galeão, procedente de Nova Déli, o chanceler informou que a sua viagem teve êxito em todos os aspectos e que estava satisfeito, "certo de que ela pode frutificar em benefício do Brasil".

Explicou que pronunciou o discurso de abertura da II UNCTAD, que ainda prossegue em Nova Déli, e participou, como chefe da delegação do Brasil, dos debates do conclave. Em seguida, viajou para a Índia, em caráter oficial, onde assinou um acôrdo comercial, com vigência de três anos, e que prevê uma intensificação do intercâmbio entre os dois países em vários milhões de dólares. Segundo o acôrdo, o Brasil importará da Índia material ferroviário e têxtil, enquanto a Índia aumentará sua importação de arroz brasileiro, comprará maquinaria e navios.

CULTURAL

O sr. Magalhães Pinto assinou, em Carachi, com o ministro de Negócios Estrangeiros do Paquistão, um acôrdo cultural, com prazo de vigência indeterminado. Pelo acôrdo, cada país facilitará, em seu respectivo território, o estabelecimento de institutos culturais do outro, compreendendo-se como tais os centros educacionais, bibliotecas, instituições científicas de natureza educativa e instituições para promoções artísticas. De acôrdo com o documento, fica fixada a concessão de bôlsas de estudo em nível de pós-graduação a jovens de ambos os países e o intercâmbio de artistas e despostistas.

Estabelece também o acôrdo com o Paquistão a garantia de facilidades para o ensino da língua de um dos países nas universidades do outro e estabelece que os governos assegurarão que os livros utilizados por seus estabelecimentos de ensino não contenham textos que possam dar aos estudantes uma noção inexata da história, dos valôres e da vida do outro povo.

Povo interrompeu baile do Municipal para pedir a JK que volte

O ex-presidente Juscelino Kubitschek recebeu na segunda-feira gorda, no baile de gala do Teatro Municipal, o aplauso da quase totalidade dos quinze mil foliões, que se comprimiam nos salões, frisas e corredores.

Ao perceberem a presença do ex-presidente, os foliões interromperam a melodia e em côro de palmas entoaram, à guisa de estribilho: "JK, Volta, JK", em manifestação que durou cêrca de quinze minutos.

Poucos minutos depois, o ministro Mário Andreazza e d. Iolanda Costa e Silva deixavam o camarote presidencial, que permaneceu vazio até o fim do baile.

JK

O ex-presidente chegou ao Municipal sòzinho, pouco depois da meia-noite, sendo conduzido — debaixo de aplausos — para uma das mesas do palco, onde se encontravam o secretário de Govêrno da Guanabara, Humberto Braga e o sr. Guilherme Romano.

O ex-governador Negrão de Lima, que chegou ao Municipal pouco depois, não chegou a se avistar com o sr. Juscelino Kubitschek. Ao ser informado da presença de JK, o governador não fêz qualquer comentário, limitando-se a dizer que "tem muita gente, e o baile está muito animado".

Falando à imprensa, o sr. Juscelino Kubitschek — visivelmente emocionado — disse sentir-se "sinceramente envaidecido pela demonstração de carinho que acabo de receber".

— Creia — disse JK — que esta prova de apreço teve mais significação, sensibilizou-me muito mais do que as que recebi anteontem. Por ser esta a primeira vez que venho ao baile do Teatro Municipal, a emoção é muito maior e me deixa feliz. Aos cariocas, que nunca me negaram o seu apreço, sou particularmente agradecido.

O ex-presidente — que interrompeu seu contato com os jornalistas diversas vêzes, para receber cumprimentos e apelos de "volte, JK" — informou que irá aos Estados Unidos em março, "realizar algumas conferencias". Em seguida, viajará para à Europa. "Ambas as viagens — disse — serão curtas, pois pretende retornar logo ao Brasil". E aduziu:

— Ficarei então definitivamente na Guanabara.

ADEMAR

O ex-governador Ademar de Barros, também estêve no Municipal, onde chegou às onze horas, "para abrir o baile". Trajando "summer" e com sua peruca acaju, o ex-governador reafirmou seu entusiasmo pelo carnaval carioca — "do qual participo de longa data" — e não fêz qualquer comentário sôbre política. Limitou-se a dizer que agora é um homem de negócios, "os quais vão de vento em pôpa".

Do govêrno, compareceu o ministro Mário Andreazza, que permaneceu, junto com dona Iolanda, no Camarote presidencial, assistindo tranqüilamente o baile. Dona Iolanda, em algumas músicas, acompanhava com palmas. A presença da primeira dama no Municipal — a primeira vez, já que usualmente, o camarote presidencial é vendido em leilão em benefício de obras assistenciais — provocou curiosidade, com os foliões apontando a primeira-dama e o ministro dos transportes com uma certa simpatia, sem euforia, entretando.

Carnaval: balanço policial deu saldo favorável

O movimento policial neste carnaval, segundo informações prestadas pelas delegacias especializadas, o Pronto Socorro e o Instituto Médico Legal foi moderado. A Superintendência dos Serviços Médicos — SUSEME — informou que os atendimentos médicos registrados nos hospitais da cidade foi o menor dos últimos anos, e o IML dizia que de zero hora de domingo até zero hora de ontem, haviam dado entrada 86 corpos, sendo que diversos não tinham nenhuma relação com o carnaval.

As estatísticas fornecidas pelo IML indicam que dos cadáveres ali recolhidos 12 o foram motivados por crime de morte — nove dos quais produzidos à bala e o restante à faca, por atropelamento, afogamento, suicídio, mal súbito etc.

Embora as estatísticas do Centro de Contrôle e Segurança registre um número bem inferior — pelo fato de que as Delegacias Distritais e o Centro de Operações da PM e outras especializadas nem sempre comunicam as ocorrências ao CCS antes de decorridas umas 24 horas, no mínimo —, a verdade é que, de zero hora de domingo às primeiras horas da madrugada de hoje, os ladrões, aproveitando-se da confusão do carnaval, desenvolveram grande atividade, cometendo cêrca de 26 assaltos. Alguns chegaram até à ousadia de atrair turistas — como os americanos hospedado no Hotel Excelsior, em Copacabana — para rodas de samba e assaltá-los.

MOVIMENTO POLICIAL

A Polícia, êste ano — pelo menos até encerrármos os nossos trabalhos — teve um comportamento moderado, não se registrando as violências costumeiras dos anos anteriores. Mas, lamentàvelmente, parece que os 25 mil homens anunciados para o policiamento da cidade durante os três dias de carnaval não foram utilizados todos. Além disso, presenciamos inúmeros casos em que guardas-civis, solicitados para intervir em casos de agressão e conflitos ou outros fatos, furtavam-se a fazê-lo, alegando que não podiam sair do pôsto e que quem estava com a incumbência disso eram os do policiamento ostensivo.

Em contrapartida, a radiopatrulha estêve ativa, embora com número deficiente de viaturas (17 carros rodando, mas, nem todos ao mesmo tempo), no que foi ajudada pelo Centro de Operações da PM. De qualquer maneira, ocorreu elevado número de assaltos e alguns arrombamentos. Oficialmente, foram registrados os seguintes casos, até a meia-noite de ontem: 27 agressões, 4 arrombamentos, 7 atropelamentos, 11 conflitos de rua, 22 colisões, com 5 mortos e bom número de feridos, 46 casos de desordem e 6 de tiros a êsmo.

Um bloco fantasiado de vermelho e branco andou fazendo das suas em Copacabana e na Zona Norte (ou seria outro?), onde procurava agir de preferência nos trens suburbanos, envolvendo as vítimas para suas rodas de samba, quando se dava o assalto. Em Copacabana, atraíram assim alguns turistas norte-americanos e de outros países, que se encontravam hospedados no Hotel Excelsior.

O Corpo de Bombeiros atendeu cêrca de 30 casos, a maioria sem gravidade, classificado como princípio de incêndio. Os hospitais do Estado atenderam a aproximadamente 10 mil pessoas, desde o simples curativo até os casos graves, em que a vítima falecia ao dar entrada na enfermaria ou na mesa de operações. Curioso é que na maioria dos casos de homicídio os criminosos não foram identificados, pelo menos até agora. Na rua Florianópolis, esquina de Cândido Benício, em Jacarepaguá, um carro não identificado atropelou e matou um desconhecido, fugindo em disparada, nas últimas horas de ontem.

Na madrugada de domingo, quatro presos considerados perigosos conseguiram fugir do Sanatório Penal de Bangu. Elementos do 7.º Batalhão da PM cercaram as matas e deram batidas locais, em ônibus e todos os tipos de veículos mas nada conseguiram. O Juizado de Menores não forneceu dados sôbre o movimento de menores recolhidos nos três dias.

MIA vê projeto de Carvalho Pinto sôbre salários

SÃO PAULO (Sucursal) — O MIA — MOVIMENTO INTERSINDICAL ANTI-ARROCHO — deverá reunir-se amanhã para examinar o projeto de lei do senador Carvalho Pinto a respeito do salário de emergência.

O sr. Benedicto Santili, diretor do Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo, explicou à TRIBUNA que "o MIA é uma entidade que congrega mais de 18 sindicatos de classe e não tomou nenhuma posição quanto à propositura do senador. Amanhã, será divulgado um documento sôbre o assunto".

Enquanto isso, na mesma reunião, serão traçados os planos já iniciados para a realização de mais um ato público de repúdio à política salarial do govêrno federal.

Ao que se informa, a concentração deverá ocorrer no início do mês de março em Araraquara, estando em estudos também a realização de mais uma reunião, dia 23 do corrente, em São Caetano do Sul, justamente quando lá se realizará a concentração-monstro do MDB e que contará com a presença do ex-governador da Guanabara, sr. Carlos Lacerda.

Reforma da Pasta do Trabalho com Abreu Sodré

SÃO PAULO (Sucursal) — O "governador" Abreu Sodré, que retornará hoje do Guarujá, onde foi passar o carnaval, receberá do secretário do Trabalho, Indústria e Comércio, deputado Ciro Albuquerque, o plano de reforma da Pasta.

O estudo foi elaborado por um escritório especializado em planejamento econômico e administrativo, sob o patrocínio da FAESP. Em sua primeira parte, procedeu-se a um diagnóstico da situação atual da Secretaria do Trabalho, que conclui pelo profundo desajustamento entre o que é hoje a Pasta e o que ela deveria ser num centro trabalhista, industrial e comercial da importância de São Paulo

Artistas exigem de Gama uma decisão imediata sôbre a ação da Censura

Os artistas de teatro e cinema, através de uma comissão de alto gabarito, voltarão hoje a reiterar ao ministro Gama e Silva, da Justiça, que tome uma posição definitiva sôbre o Serviço de Censura Federal, órgão subordinado a seu Ministério, que continua a ameaçar a classe com censura prévia de tôdas as peças que estão sendo montadas, apesar da ordem em contrário do titular da Pasta da Justiça.

Apesar de nenhum assessor da presidência da República querer confirmar ou desmentir a notícia, sabe-se que o marechal Costa e Silva não aprovou o texto do decreto que lhe foi entregue pelo sr. Gama e Silva liberando os espetáculos teatrais da censura prévia, preferindo mandar seus consultores examinarem a matéria que lhe pareceu, à primeira vista, inconstitucional

CRISE

Ante a posição de cautela do presidente Costa e Silva, a crise entre o ministro Gama e Silva e o coronel Florimar Campelo, diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, recrudesceu e pode provocar nova mediação do marechal Costa e Silva para evitar problemas maiores. Enquanto o titular da Pasta da Justiça considera que a liberação dos espetáculos teatrais constitui uma iniciativa de longo alcance para o desenvolvimento e melhoria da própria arte, o diretor-geral do DPF acha que a medida só ocasionará problemas para o govêrno "porque os autores de peças teatrais não estão suficientemente amadurecidos para uma concessão dessa natureza".

Apesar da crise já flagrante, tanto o sr. Gama e Silva como o coronel Florimar Campelo mantém-se em atitude de espectativa, defendendo cada um a sua tese. Como o problema agora está em mãos do marechal Costa e Silva, assume importância preponderante e decisão do chefe do govêrno sôbre o decreto que lhe foi levado pelo ministro da Justiça. Sem querer influir na questão, o chefe do govêrno, negando sanção ou aprovando o texto do sr. Gama e Silva, estará definindo e decidindo a crise entre o seu ministro da Justiça e o diretor-geral do DPF.

Pelé já está de volta ao Brasil

Munique, Alemanha Ocidental, 27 — O futebolista brasileiro Pelé e sua espôsa Rosemary partiram hoje desta cidade em viagem de regresso ao Brasil.

A "Pérola Negra" passou alguns dias em Munique convidado por seu amigo alemão Roland Endler, que é presidente de honra do Santos, a equipe de Pelé.

O futebolista brasileiro declarou antes de deixar Munique que não sabe ainda se participará da Copa Mundial de Futebol, cuja fase final se desenrolará no México em 1970. Acrescentou que "são falsos os rumôres que circularam, segundo os quais projeta abandonar a carreira esportiva".

Pelé falou com entusiasmo das condições futebolísticas de seu companheiro de equipe, o ponta-esquerda Edu, e acrescentou que êste poderia ser seu possível sucessor.

Durante sua permanência em Munique, Pelé recebeu numerosos pedidos de autógrafos de tôda a Alemanha. (FP-TRIBUNA)

Universitários de Campinas pedem inquérito

SÃO PAULO (Sucursal) — O reitor da Universidade Católica de Campinas monsenhor Emílio José Salim, recebeu um abaixo assinado subscrito por 670 universitários, solicitando instauração de uma comissão de inquérito e julgamento para estudar o caso do estudante Luís Carlos de Freitas, cuja matrícula foi recusada. Alegam os alunos da UCC que o Conselho Universitário limitou-se apenas a analisar a legitimidade do ato administrativo do diretor da Faculdade de Filosofia, em aceitar ou recusar a matrícula de alunos. Terminam o abaixo assinado, dizendo: "Nós estudantes da Universidade de Campinas, vimos à presença de Vossa Magnificência exigir que seja formada, com urgência, uma comissão de Inquérito e Julgamento, que estude o referido caso e seja dado ao colega o direito de defesa". Os diretórios acadêmicos da USP e das Faculdades de Assis, Santos, Taubaté e Lorena deram apoio ao movimento. No seu manifesto, os estudantes da Universidade de São Paulo dizem que "tomaram conhecimento da luta travada pelos colegas da Universidade Católica de Campinas contra o abuso de autoridade, que impede a liberdade de ação e pensamento estudantil e por isso quer impedir o colega Luís Carlos de matricular-se e continuar seus estudos nessa Universidade".

D. Agnelo Rossi é cidadão paulista

São Paulo (Sucursal) — A Câmara Municipal programou para o próximo dia 26 de março sessão especial para homenagear o cardeal-arcebispo de São Paulo. O projeto de resolução obteve aprovação unânime, partindo a iniciativa do vereador padre Orlando, que conferirá ao prelado o título de "cidadão Paulistano". O padre Orlando Garcia saudará o cardeal em nome da Edilidade. A Câmara Municipal voltará a se reunir a partir de amanhã, pois encontra-se em retiro parlamentar.

VIETCONGS AINDA FUSTIGAM COM FOGUETES A CIDADE DE HUÊ

As tropas norte-vietnamitas, apesar de expulsas da cidadela de Huê, travaram combates sem quartel contra os norte-americanos, em tôrno da antiga capital imperial, no dia de ontem. Nesse interim, uma unidade vietcong, apoiada por três tanques e um caminhão blindado, caiu numa emboscada armada pelas fôrças especiais sul-vietnamitas, a apenas um quilômetro da fronteira de Camboja, no sul do país, a 54 km de Saigon, segundo se informou de fonte governamental.

Todos êsses fatos dão testemunho de uma situação que continuava sendo precária a fluida em todo o país, onde, em virtude das irrupções de surprêsa por parte dos vietcongs e da tenacidade com que os norte-vietnamitas bombardeavam ainda as bases norte-americanas da região setentrional, as tropas aliadas estão ainda longe de ter retomado a iniciativa da luta.

A unidade vietcong que tinha caído numa emboscada das fôrças governamentais conseguiu fugir com todos os seus veículos, em direção ocidental, isto é, da fronteira de Camboja. Em setores situados a mais ou menos 3 km em tôrno de Huê, os norte-americanos travaram violentos encontros com unidades comunistas e, em diversas ocasiões, tiveram de apelar para a ajuda da aviação para desalojar os norte-vietnamitas. Todos os comboios norte-americanos que transportavam víveres de Danag a Huê, ao chegar a leste da cidade imperial destruída, eram alvo de um tiroteio sem tréguas dos norte-vietnamitas, entrincheirados nas colinas que dominam o rio dos Perfumes.

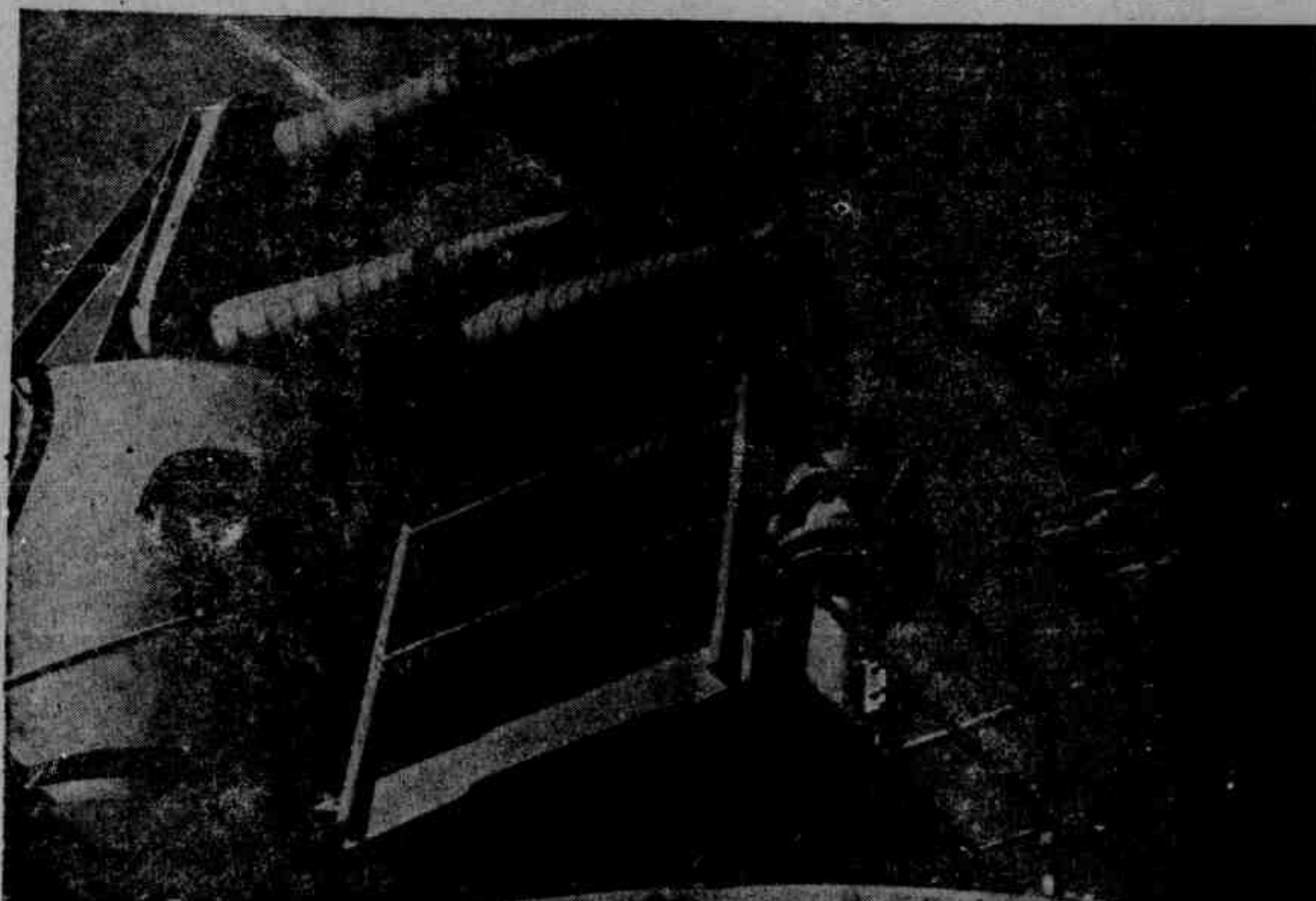
EM CON THIEN

As bases de Con Thien, Dong e Khe San, pertencentes ao dispositivo norte-americano do norte no Vietnã do Sul, foram bombardeadas durante todo o dia de ontem com inusitada violência. Segundo o comunicado norte-americano, em Con Thien e Don Ha, os prejuízos foram considerados moderados e, em Khe Sanh, de leves, mas não se precisou a perda de vidas humanas.

As fôrças fluviais norte-americanas lançaram pela manhã uma operação no Delta (Região de Can Tho), onde os vietcongs ameaçavam a vida e comunicação vital para Saigon, a estrada número 4, por onde chega à capital sul-vietnamita todo o abastecimento em alimentos, procedente do riquíssimo Delta.

Várias unidades norte-americanas efetuaram desembarques na zona controlada pelos vietcongs. Sofreram o fogo cerrado de uma companhia de infantaria vietcong, apoiada por sua artilharia. Os combates iniciados ontem foram interrompidos durante a noite, mas prosseguiam hoje de madrugada.

Reiniciaram-se os combates em Dak To, onde unidades da Quarta Divisão norte-americana de infantaria lançaram uma operação contra norte-vietnamitas, 19 km a noroeste da base. Trata-se do mesmo setor onde, em novembro último, os norte-americanos tomaram a Colina 875, após sangrentos combates.

Esta madrugada os vietcongs bombardearam com morteiros o acampamento e o aeroporto de Holloway, 3 km a leste de Pleiku, nas mesetas. Setenta e cinco granadas de morteiro caíram no campo de decolagem, mas as perdas foram consideradas muito leves. Holloway é uma base importantíssima, porque serve de centro de comunicações nas mesetas e entre as outras bases norte-americanas situadas na primeira e terceira regiões táticas. Em Holloway existe uma instalação eletrônica.

NAVIO EXPLODE

Artilheiros norte-vietnamitas provocaram ontem à tarde a explosão de um navio de desembarque da marinha norte-americana, carregado de explosivos, a uns 2.500 km de Huê, no rio dos Perfumes. Desconhece-se ainda o número de pessoas que se encontravam a bordo, mas devido a violência da explosão, calcula-se que não há nenhum sobrevivente.

Ao que parece, um obus de morteiro atingiu a própria parte central do navio e a explosão sobreveio pouco depois que foram vistas luzes acesas na embarcação. A explosão foi particularmente violenta e as vibrações foram sentidas até a 3 km de Huê. Ao mesmo tempo, uma nuvem "atômica", em forma de cogumelo, elevou-se acima do navio, envolto em chamas.

Neste setor, a leste de Huê, os norte-vietnamitas continuam controlando amplos setores e seus morteiros estão sempre em porção. Na cidade imperial pròpriamente dita, o cheiro de cadáveres continua proibindo o acesso a bairros inteiros. Em suas buscas entre os escombros, habitantes de Huê encontraram cadáveres putrefatos, jazendo no solo há já quatro semanas. Lençois brancos, para envolver os restos mortais, e um saco de plástico hermético, constituem a mortalha dêsses corpos, descompostos pelo calor e pela chuva. Os cadáveres são levados até uma fossa comum gigante. Algumas famílias conseguiram para seus parentes um túmulo individual. Crianças sul-vietnamitas, com um lenço a tampar-lhes o nariz, para não respirarem o cheiro nauseabundo, olham com surprêsa os ritos que acompanham o sepultamento de seus pais ou de seus companheiros de brincadeiras.

Os canhões dos navios da Sétima Frota ainda fustigam os norte-vietnamitas

FLASHES

★ Dezessete guerrilheiros morreram quando uma unidade do "fôrças especiais" atacou um caminhão militar de duas toneladas e meia, a cem quilômetros a noroeste de Saigon. O caminhão foi destruído, houve perdas "ligeiras" entre as "fôrças especiais". Na província de Hau Nghia, cinco norte-americanos foram mortos e feridos ficaram outros 22, em um combate de três horas, ocorrido a 28 km a noroeste de Saigon. Os tanques americanos entraram em ação contra os guerrilheiros que responderam com pesado fogo de basuca. Vários veículos foram destruídos ou avariados.

★ As fôrças armadas de libertação mantiveram ontem sua pressão sôbre tôda a zona de Saigon e sôbre a própria capital. Seis projéteis de canhão de 75 mm caíram sôbre a sede do govêrno militar, a uma hora local de ontem. Pouco depois, três foguetes de 12 mm caíram no aeroporto de Tan Son Nhut. A dez quilômetros a oeste da capital, os guerrilheiros bombardearam com morteiro o acampamento de fuzileiros navais de Gia Dinh. Cento e vinte casas ficaram destruídas ou danificadas. Ao que parece, os feridos constituem elevado número.

★ O general Nguyen Van Manh, comandante da quarta região tática do Vietnã do Sul, que compreende as dezesseis províncias do Delta do Mekong, foi ontem substituído pelo general Nguyen Duc Thang, ex-ministro do planejamento rural. Foi também substituído o comandante da segunda região tática, a das mesetas altas, general Vinh Loc, ao qual sucede o general Lu Lan, ex-diretor de formação militar do Estado-Maior Central sul-vietnamita.

★ Um caça-bombardeiro americano "F-100-super sabre" foi ontem abatido pela defesa antiaérea vietcong no Delta, a 130 km a sudoeste de Saigon. Anunciou-se em Saigon. O avião participava numa incursão contra concentrações vietcongs em tôrno do aeródromo de Binh Thyy. Seu pilôto saiu ileso. Por sua parte, os "B-52" de bombardeiro prosseguiram seus ataques contra concentrações vietcongs e norte-vietnamitas, ao redor de Huê, Khe Sanh, e Saigon, repetindo-os por várias vêzes.

NA HUÊ DEVASTADA

Por BOB WILDAÚ, da AFP

A cidade de Huê, ex-capital imperial e que foi, durante algum tempo, centro intelectual do Vietcong, encontra-se atualmente quase completamente destruída. Huê, cidade tão agradável antes, está paralisada depois do rude golpe que acabou de sofrer. Ainda permanecem sem resposta muitas interrogações sôbre o que sucedeu durante a ocupação da cidade pelo Vietcong, situação que terminou sábado último. Nessa data, a infantaria sul-vietnamita preocupou o palácio imperial, sôbre cujas ruínas a bandeira do Vietcong tinha tremulado durante vinte e cinco dias.

Ontem, segunda-feira, os refugiados da cidade que viviam antes em uma outra margem do rio dos Perfumes atravessaram-no sob a chuva, através de uma ponte de barcas, a fim de tentar recuperar seus bens nos escombros de seus lares. Como conseqüência das necessidades imediatas de alimentos e de refúgios, ninguém se preocupou ainda em formular uma opinião política ou de inquietar os responsáveis pela tragédia de Huê.

Os budistas e os estudantes, por seu turno, promotores da rebelião abortada da primavera de 1966, desapareceram. Por outro lado, em virtude do desaparecimento de cêrca de mil civis no decorrer da luta, ou que foram seqüestrados pelo Vietcong, assim como da cifra das pessoas detidas e ainda não julgadas, é difícil saber até que ponto a população de Huê sofreu com a ocupação da cidade.

Durante pelo menos vinte e um dias desta batalha, os conselheiros norte-americanos, pertencentes ao pessoal da província de Thua Thien, foram os únicos representantes do govêrno de Saigon em Huê. O comandante Phan Van Khoa, chefe militar da província teve que ser evacuado de seu quartel-general. Quando regressou, há alguns dias, seu pessoal o acompanhou, vacilante.

O comandante Van Khoa reapareceu novamente em público domingo, quando o presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, e um grupo de personalidades governamentais visitavam Huê. Os conselheiros norte-americanos acompanham com ansiedade, dia a dia, a ação do comandante Van Khoa, que tenta provar que "tem em mãos o contrôle de Huê". A ausência de autoridade fêz-se sentir acentuadamente durante a ocupação da cidade pelos norte-vietnamitas.

No momento, os pagodes estão desertos. Não se vê qualquer sacerdote budista. Parte dos refugiados que ocupavam a universidade foi evacuada, mas nenhum estudante veio substituí-la. Enquanto as pessoas desaparecidas, entre as quais, por certo, estão três médicos alemães, não forem encontradas, será difícil ter uma idéia do que foi a situação política de Huê durante a ocupação da cidade. Segundo fontes norte-americanas, os elementos políticos de Huê tradicionalmente turbulentos, mostraram-se particularmente cooperativos durante o período inicial.

O carregamento de arroz, ansiosamente esperado para resolver a grave penúria alimentícia, ainda não chegou, e a população civil se aglomera inquieta nos pontos de distribuição. Unicamente as crianças, que cercam constantemente os combolos norte-americanos, parecem não sofrer fome.

Grande número de casas foi destruvdo total-
Grande número de casas foi destruído totalram recuperar tijolos das ruínas, para poder utilizá-los novamente.

Em virtude do grande número de saques verificado, é muito difícil que os moradores da cidade possam retirar o que quer que seja das ruínas de suas casas.

Prometeu-se o envio de grandes quantidades de materiais, mas uma eficaz organização social parece ser hoje em Huê mais necessária do que o próprio envio dêsses materiais.

Quanto ao problema de separar os elementos vietcongs dos verdadeiros habitantes, trata-se de uma tarefa que parece quase impossível.

Ongania volta a prender general

O general da reserva Rodolfo Cândido Lopez acaba de sofrer sua terceira prisão por motivos políticos. Cumpriu duas prisões anteriores em seu domicílio e na secretaria de guerra, por quinze dias, em vista de suas declarações políticas e que foram severamente criticadas pelo govêrno de Ongania. A primeira de suas declarações formulou no dia em que se afastou do serviço ativo.

O general Lopez baseou suas afirmações na deteriorização do atual govêrno e na necessidade da formação de uma frente popular para encontro de uma saída "constitucional" ao país. Convém recordar que os partidos políticos, sem exceção, estão fora da lei e estão igualmente proibidas tôdas as manifestações públicas de cunho político.

Os organismos oficiais e militares, até o momento, não se manifestaram sôbre o caso. A nova detenção do general Lopez já era esperada por todos os observadores políticos e a imprensa local previu sua realização. A pena imposta ao detido não foi mencionada nem o local aonde se encontra recolhido.

RAU anula processo contra generais

Foi anulado o processo contra os quatro generais de aviação da República Árabe Unida, considerados principais responsáveis pela derrota infringida por Israel aos egípcios no ano passado. Outro processo será realizado em data ainda não fixada, ante um tribunal militar, que será presidido pelo general Mahmud Maher el Rimaly, comandante da artilharia da RAU.

A informação foi dada pelo jornal egípcio "Al Ahram". No processo encerrado na semana passada, o principal acusado, general Sidki Mahmud, chefe do estado-maior da aviação, foi condenado a quinze anos de cárcere, enquanto que o general Ismail Labib, subchefe do estado maior, a dez anos e os outros, absolvidos. As condenações, consideradas leves, promoveram numerosas manifestações nos últimos dias, com desordens em Heluan e no Cairo.

Segundo informa o jornal "Al Ahram", o decreto relativo a anulação do processo e que transfere os acusados para outra corte marcial, foi assinado pelo ministro da guerra da RAU, general Mohamed Fawzy.

Caso Luebke vai a julgamento

O caso do Presidente da Republica Federal Alemã, Heinrich Luebke, acusado de ter assinado em 1944 planos para a construção de barracões em campos de concentração nazista, será discutido no Conselho de Ministros. Os violentos ataques que foi alvo Luebke, quinze meses apenas antes do término de seu mandato, visam visivelmente a obrigá-lo a renunciar a seu cargo de Presidente da República, segundo opinaram observadores políticos, em Bonn.

O chefe de Estado Federal Alemão, que saiu das fileiras da Democracia Cristã, sempre negou essas acusações, feitas pela primeira vez há dois anos, por dirigentes comunistas de Berlim Oriental. Em uma declaração oficial publicada em agôsto de 1966, a Presidência da República Federal Alemã precisou que Luebke jamais participou da construção dos campos de morte do regime hitleriano. O caso foi evocado novamente em janeiro último pelo semanário "Der Stern". Seu redator-chefe, Henri Mannan, publicou o resultado de uma verificação grafológica efetuada pelo especialista norte-americano J. Howard Haring, membro da "Internacional Association For Identification". O perito norte-americano chegou à conclusão de que a assinatura de Luebke nos documentos publicados por Berlim Oriental era autêntica.

Por não ter o Presidente recorrido à Justiça, é agora o próprio Estado que terá de haver-se com os Tribunais.

QEIXA

Howard Aring acaba de apresentar uma queixa por difamação contra a República Federal Alemã, representada por seu ministro do Interior, Paul Luebke, a quem aciona por danos e perdas. O silêncio observado pelo chefe do Estado Alemão desde o início dos ataques contra a sua pessoa acabou por criar um ambiente de crise em tôrno da Presidência da República.

O govêrno de Bonn preocupou-se com a campanha lançada contra a primeira personalidade do Estado, mas até agora, êste último, considerou que não lhe cabia, por dignidade responder pessoalmente a seus acusadores.

Luebke afirma não ter assinado jamais planos de campos de concentração nazistas. Não se nega, contudo, que efetivamente tenha participado, durante a Segunda Guarra Mundial, da construção de barracões, cujo destino ulterior, contudo, êle ignorava, já que exercia então sua profissão de arquiteto.

Círculos chegados à Presidência assinalaram que Luebke foi privado de suas funções pelos nazistas em 1933 e que permaneceu encarcerado durante 20 mêses.

Se o Presidente não modificar sua atitude, é provável que o ministro Federal do Interior, Paul Luebke, faça esta semana uma declaração sôbre o caso. O redator-chefe de "Der Stern" disse, por seu turno, que o Govêrno aconselhou Luebke à que apresente sua renúncia, alegando motivos de saúde. Ao que parece, contudo, o Presidente da Alemanha Federal não aceitou tal solução.

Ciência evolui também nos rins

É possível eliminar os cálculos renais fazendo com que o paciente se sente num tamborete vibrador, diz uma comunicação apresentada na academia de medicina de Paris pelos drs. Cotte, Wisner e Marthoz. O método de J. Cotte e de seus colegas consiste na racionalização de uma técnica até o momento empírica.

O aparelho utilizado é um tamborete cujo assento é submetido a vibrações calculadas em 10 "Hertz" de freqüência, 2 milímetro de amplitude vertical e 0,8 milímetros de amplitude lateral anteso-posterior. O paciente senta-se no tamborete submetido a vibrações.

"De fato", declarou o dr. J. Cottet, "de umas sacudidelas desagradáveis, mas bastante toleráveis, semelhantes as que experimentava um viajante de trem na França num vagão de terceira classe, quando os assentos eram de madeira". Os primeiros resultados foram satisfatórios. Dos 15 cálculos uretrais que resistiram as terapêuticas clássicas, 7 foram eliminados depois do tratamento através de vibrações de uma duração de 15 dias.

Em várias oportunidades, nos últimos cem anos, inúmeros médicos pressentiram que as vibrações poderiam permitir a expulsão dos cálculos. Alguns recomendaram então massagens e ficções, outros aconselharam a prática da dança ou o cavalo mecânico e outros ainda recomendaram andar de automóvel, de cavalo ou bicicleta, em estradas mal pavimentadas.

Império Serrano desfilou pela manhã, sem chuvas, prejudicada pela falta de iluminação, mas tem chances

ESCOLAS DESFILAM EM NOITE DE CHUVAS

As escolas de samba Independentes do Leblon, Unidos de São Carlos, Unidos de Lucas, Unidos dę Vila Isabel e Portela foram as mais prejudicadas com as chuvas intermitentes de domingo e madrugada de segunda-feira de carnaval. O desfile dessas cinco escolas se fêz sob forte aguaceiro, o que tirou, pelo menos, 80 por cento da beleza das fantasias e alegorias que apresentaram.

Já na parte da manhã, aproximadamente, nove horas, entrava na avenida para o desfile, Mangueira, com a desvantagem do dia claro, mas de fantasias secas e asfalto sem lama. Em seguida vieram Salgueiro, Império da Tijuca, Império Serrano e Mocidade Independente de Padre Miguel, que se apresentou diante da comissão julgadora às 14 horas.

A diretoria da escola de samba Independentes do Leblon informou à imprensa que sua escola apresentaria 22 destaques, mas diante da chuva intermitente, resolveu apresentar apenas sete. As outras escolas, também prejudicadas no número de componentes, não retiraram os destaques, inclusive a Unidos de Lucas, que apresentou a cantora Elizete Cardoso (aplaudidíssima) e Clóvis Bornay.

O desfile, marcado para ter início às 20 horas, sòmente começou às 22,30. Os intervalos entre os desfiles irritaram o público exposto às chuvas. E quando Portela entrou na Presidente Vargas, com mais de uma hora de diferença para Unidos de Vila Isabel, que acabara de desfilar, foi recebida nor estrepitosa vaia